Revista da Semana

ANNO XXVIII -- N. 27 25 de Junho de 1927

LANZA

EM FAVOR DAS LAGOSTAS

A Sociedade Protectora dos Animaes de Inglaterra, dirigiu uma circular aos donos de hoteis e restaurantes, sobre o preparo da lagosta á americana. Para evitar que o animal seja cortado em pedaços, vivo, recommenda a Sociedade um processo especial. O crustaceo deve ser posto em agua fria e esta lentamente aquecida até que a lagosta perca os sentidos.

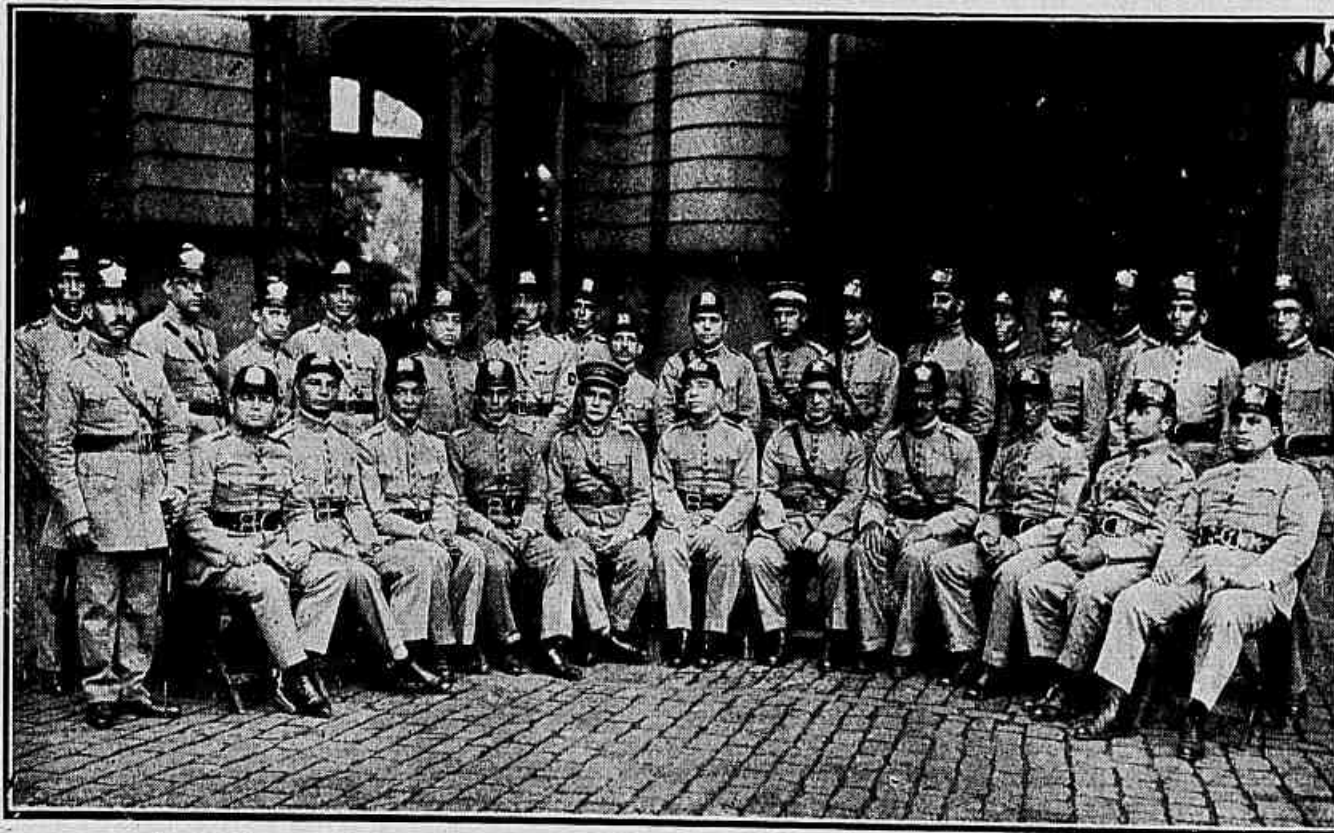
Um cozinheiro-chefe de Londres, o sr. Latry, declara, porém, que sempre a lagosta é morta antes de cortada aos pedaços. A morte, dada por uma especie de punhalada na cabeça, é instantanea; e assim o processo se torna menos cruel que o da anesthesia pela agua quente.

BELLEZA

Existirá uma belleza humana absoluta, acima de toda a critica?

Para miss Mary Gross, chefe da educação physica na Universidade de Washington, o ideal da belleza feminina não é Venus mas sim Diana.

"A silhueta de Venus — disse ella ás suas alumnas — passou de moda. Venus tem bellas linhas curvas agradaveis á vista, mas não é desportiva. Diana, essa sim, que junta á formosura a graça e a ligeireza".

Assim, as alumnas de miss Gross vão empregar todos os meios possiveis para ficarem parecidas com a deusa caçadora — e casta.

A festa de promoção, no Corpo de Bombeiros, de onze officiaes dessa valorosa corporação. Na gravura vê-se o commandante, coronel Maximino Barreto, entre os officiaes e os novos promovidos.

Revista da Semana

ASSIGNATURAS
52 numeros (Brasil)
Um anno 50$000
6 mezes.. 26$000
REGISTADA
Um anno 65$000
6 mezes.. 33$000

A decana das Revistas nacionaes
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
Propriedade da Companhia Editora Americana
Praça Olavo Bilac 12 e 14 --- Rua Buenos Aires 103
RIO DE JANEIRO
TELEPHONES Redacção e Administração, N 3660
Directoria, Norte 112
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR-RESPONSAVEL.

ESTRANGEIRO
Um anno 65$000
6 mezes.. 35$000
REGISTADA
Um anno 80$000
6 mezes.. 43$000
Avulso... 1$200
Atrazada 1$500

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII || Rio de Janeiro, 25 de Junho de 1927 || NUMERO 27

PESCA MILAGROSA

POR SAUL DE NAVARRO

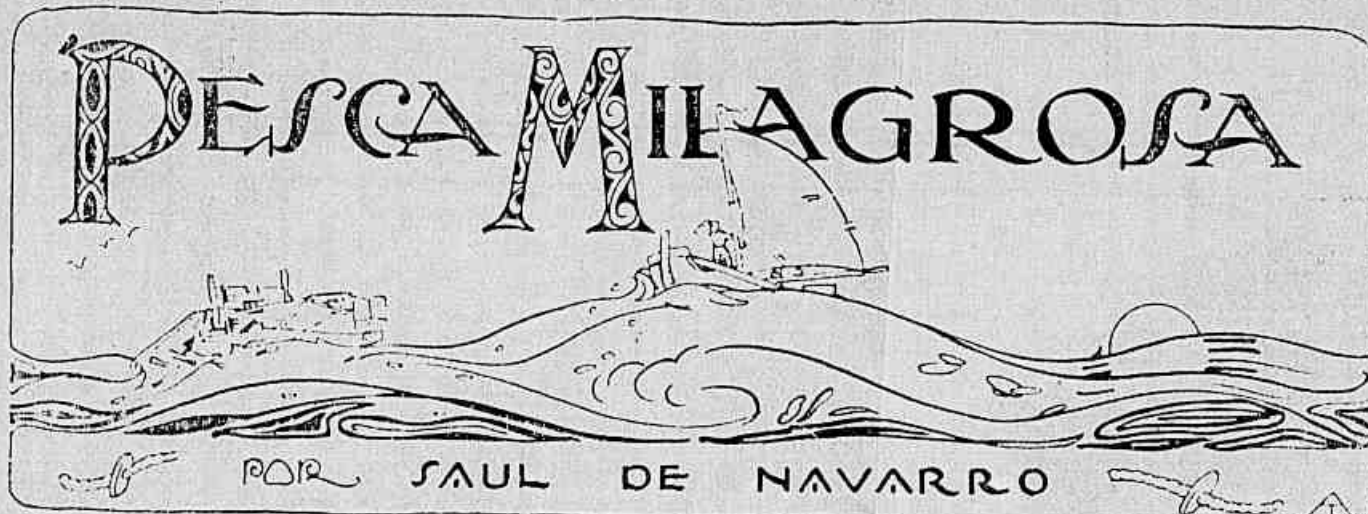
A vida dos pescadores no litoral brasileiro é a pratica inconsciente do heroismo: afrontam o mar e arrostam-lhe as ciladas e perigos, todos os dias, como se não estivessem diante do desconhecido e talvez do irreparavel, porque em cada onda ha uma bocca de esphinge, um sorriso do mysterio. Habituado a brincar com a morte, o pescador não conhece o medo, não teme o destino. O contacto diario com o mar o torna um dominador dos elementos, uma força humana que se combina e integra com a Natureza. Tem paciencia e uma tranquillidade espantosa: nada o perturba. E' uma vontade fria, inflexivel e serena. Dir-se-ia o paroxysmo da coragem, de uma coragem insuperavel, que resulta da obstinação e da confiança absoluta em si mesmo.

A alma do pescador tem qualquer cousa da vastidão e profundeza oceanicas. E' que se estabelece uma affinidade abscondita entre o homem e o mar.

O pescador é um traço de união entre duas immensidades — o espaço e o oceano. Esse Don Juan das ondas tem a fascinação do Ignoto... em cada vaga que se alteia elle vê ou imagina um corpo de sereia: pesca, com os olhos, Venus no mar e estrellas no céo... O mundo phenomenico que o envolve é uma caricia do Universo. Sente e adivinha o oceano á força de conhecel-o e de amal-o Vive cada dia, ignorando-a, uma epopéa. E' um heroe innocente. Todas as grandezas e bravuras lhe são intimas. Dahi o ser grande e bravo sem esforço, espontaneamente.

***

A pesca no extremo norte do Brasil é uma glorificação de nossa raça. O caboclo, em sua canôa fragil, vence o mar, domina-o por completo. Sua vida épica, maravilhosa banaliza o heroismo, tão simples e frequente é a sua manifestação naquella rude faina diaria.

O pescador paraense tem a volupia abysmal de domar as aguas dôces do Amazonas e as aguas salgadas do Atlantico. Sonha, horas esquecidas, sobre aquelle infinito que cavalga sem temor, dentro de si mesmo, com a força paciente da perseverança. Nada, depois de Deus, lhe causa espanto. E ninguem o comprehende melhor do que elle! Noé, com a sua barca, sobrevivendo ao diluvio, não supera, com todo o prestigio biblico do episodio, a odysséa desses homens fortes e serenos, que são invulneraveis, sobrepujando as aguas voluveis e crueis, alheios ás tempestades, sorrindo á morte.

Albertino Araujo é um symbolo humano dessa temeridade que assombra de tão simples. Egual a Josino Cardoso, o immortal da *Juruna*, acaba de entrar na historia e tornar-se celebre com a mesma singeleza que o fez antes heroe anonymo.

Pilotando a vigilenga "Tira-Teima" — nome suggestivo, que symboliza a vontade que a impellia — fez-se ao mar na madrugada do dia 8 de Junho, deste mez tão tradicionalmente brasileiro, em que a alma bôa de nosso povo festeja a sua fé, na alegria das noites antoninas, das noites poeticas de São João e das noites lendarias de São Pedro, que foi e é o pescador milagroso das almas, como apostolo e companheiro de Jesus e chefe da Egreja Catholica. Nesse dia memoravel o pescador presentia que a sua canôa, impellida pelos ventos fortes que sopravam, traria pesca abundante. Sonhava com um milagre: peixes em profusão que o permittissem festejar Santo Antonio com uma fogueira enorme, em frente de seu casebre.

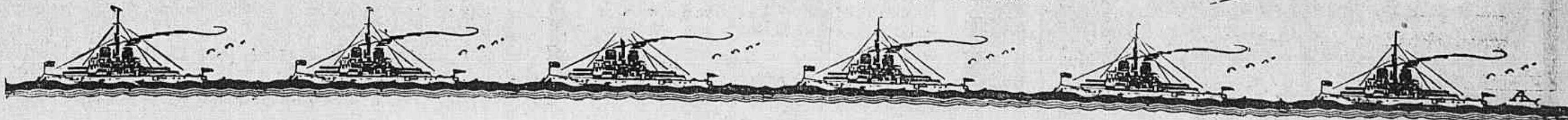
Passou o dia naquella esperança enorme. Mas nada. E veiu a tarde, uma tarde tragica, com o temporal a enraivecer o mar. Albertino não desanimou. A "Tira-Teima" proseguiu até que os seus homens audazes avistaram bem longe, um ponto negro minusculo. Julgaram que fosse a ilha de Caranana, ao norte da de Maracá. Para lá se dirigiram. Uma força invisivel, mais que a ventania reinante, deu-lhes o impulso vigoroso. Depois de uma hora de navegação penosissima, porque o mar estava muito agitado e as ondas esfusiavam como loucas bayaderas do abysmo, perceberam que se haviam illudido. Não era a ilha. Avançaram. Seria uma baleia? Avançaram. Que passaro gigante era aquelle que lutava com as vagas, com uma asa enorme ferida? E elles, que não temiam senão Deus, ficaram, a principio, attonitos. Não era o pavor, era o assombro, hyperbole da surpresa. Avançaram resolutos, depois de rapida indecisão, quando se lhes desvaneceu o encantamento daquella estranha e inaudita apparição. Era o *Argos*, Portugal com asas, que alli estava!

Commovidos contemplaram aquelle passaro gigantesco, que se debatia nas aguas em furia, depois de haver dominado sobranceiro o Atlantico, voando sobre almas e continentes.

Albertino Araujo manobrou agil e salvou os quatro gloriosos tripulantes, livrando-os, providencialmente, de uma morte certa.

O piloto da "Tira-Teima" olhou depois para o *Argos*, que se afundava, e confessou, com a sua imaginação de caboclo, que "teria medo de voar no passaro atrevido"... Passaro atrevido! Nunca ninguem definira com mais belleza e precisão o prodigioso passaro que o homem construiu!

E na vigilenga historica trouxe o pescador paraense a sua pesca milagrosa...

Saul de Navarro

Um genro

conto de Georges Pourcel

— Papae, eu quero casar com Firmino Floppe...

— Quem! Esse badameco que nem sequer fez o serviço militar? Estás maluca! Não é absolutamente o genro que me convém...

— Sim, mas é o marido que me convém, a mim! replicou a moça, decidida. — E' um rapaz socegado, caseiro, de excellente coração... Quando o senhor o conhecer melhor, verá! Elle vem hoje ahi pedir a minha mão... Podiamos convidal-o para jantar...

— Que bom companheiro de meza tu arranjaste! Um sujeito que quasi não come e, a respeito de beber, só agua! Bom, assim o queres assim o tenhas. Eu tambem tinha convidado para hoje o Theodoro... O Theodoro Mourre, meu parceiro habitual de manilha... Aquelle, sim! Alegre, decidido, esperto como poucos... E chegou a sargento, heim? Com franqueza, a ti que te parece o Theodoro?

— Não me parece nada, papae...

— Francamente!

— Parece-me... um bruto, um beberrão, que faria de mim uma desgraçada. Ahi está o que elle me parece!

— Que ideia! Acaso eu fiz de tua mãe uma desgraçada? Não, Helena, tu não conheces Theodoro... Quanto mais penso no caso, mais me convenço de que elle daria um genro excellente...

— Sim, mas que horrivel marido!

— Ora, Helena, até me desgostas, palavra de honra... Queres então entristecer os meus ultimos annos de vida? Eu que tinha sonhado para minha filha um marido ás direitas, que soubesse manejar um baralho de cartas, fazer uma saude á meza... um companheiro, emfim, de toda a confiança... e preferes um homem... que não é homem nem é nada! Aposto que até tem ideias antimilitaristas, o tal Firmino! — Levantou-se da cadeira, com um ar de tristeza e decepção: — Sabes duma coisa? Vou até ao café, ver se faço a minha partida de manilha, para distrahir as ideias. Nem quero pensar em semelhante coisa!

E pelo caminho ía dizendo comsigo:

— Estas filhas, que egoistas! Se eu, ao menos, conseguisse ensinar ao Theodoro o que elle tem a fazer...

* * *

Mal Pastissac sahia de casa, entrava Firmino. Encontrou a noiva chorosa, irritada, intratavel. Olhou-a com o seu ar triste de cão fustigado... Daria a vida para a ver sorrir...

— Firmino, disse ella, se você não se mexe, o nosso casamento vae por agua abaixo. Meu pae quer me casar com um dos seus amigos. E, assim, a quem você precisa de agradar não é a mim mas ao Velho.

Firmino abria os olhos de timido, um tanto ou quanto espantados.

— Helena, eu bem queria, mas seu pae amedronta-me, fico sem saber o que lhe hei de dizer...

— Ora, Firmino, coragem! Logo á meza, eu o collocarei ao lado do Velho. O seu rival tambem janta comnosco. Trate de o desbancar... Faça de conta que eu não existo; occupe-se unicamente de meu pae. Conte-lhe coisas, diga pilherias, como e beba coma um valente. Preste sobretudo attenção ás historias de meu pae, e ria o mais possivel com ellas. Escute, quer saber

o melhor meio de o conquistar? Falle-lhe do Marechal de Mac-Mahon. Dirija habilmente a conversa para a guerra da Criméa. Pronuncie, como elle, *Marc-Mahon;* e desmanche-se em gargalhadas quando elle lhe contar a "historia do tambor". Assim, você lhe obterá as boas graças... e a filha, ainda por cima. E, para eu lhe ensinar estas coisas, veja lá se o amo ou não.

* * *

Sentado ao lado de Helena, Theodoro, industriado pelo velho brigadeiro, jurara fazer a conquista da graciosa creatura.

Helena, empedernida a principio numa attitude intransigente, sentiu que a sua hostilidade desmoronava ao embate dos galanteios do visinho. Theodoro parecia-lhe agora muito differente do que ella imaginara. Não era presumpçoso, muito menos brutal. Os seus olhos — que ella suppunha cinzentos como, em geral, os dos gatos — ostentavam agora um tom azul com reflexos verdes, um tanto esquisito mas nem por isso menos doce... Quando elle ria, o seu labio superior arregaçava-se sobre dois dentes brancos e miudos, e isso lhe dava uma especie de graça infantil. Entrou a fallar, com surprehendente acerto, de coisas de cozinha e arranjo de casa. Sabia fazer alguns pratos e pediu a Helena a receita duma das iguarias do jantar. Além disso sabia varrer, esfregar e poderia facilmente executar qualquer serviço domestico. Entretanto, ia revelando os seus gostos, que eram discretos, sobrios; e, embora a traços largos, compoz um plano de vida conjugal bastante seductor para a burguezinha que o escutava. A cada momento ella repetia:

— Tem graça! E eu que pensava, que julgava...

Notou que elle não bebia e fallou-lhe nisso. Theodoro, sorrindo e com o rosto quasi encostado a ella, respondeu:

— Não faz mal.... Aquelles dois bebem por nós.

Helena sorriu tambem, com uma especie de cumplicidade. E olhou Firmino, sentado em frente della.

Como um pobre comparsa que se quizesse elevar á altura dos primeiros papeis, Firmino tentava heroicamente acompanhar o velho guerreiro. Bebia copo sobre copo e ria alto, com a face já avermelhada. Quando achou o momento propicio, aventou:

— Aqui está um vinhinho que teria enthusiasmado o proprio Marc-Mahon.

— Engana-se! retrucou o velhote severamente — Marc-Mahon só bebia agua. Mas, para fallar com essa familiaridade do nosso Marechal, conheceu-o porventura o senhor?

— Isto é... Pessoalmente, não... gaguejou o rapaz, atrapalhado. Mas enchendo-se de coragem: — Infelizmente, não tive essa honra.

— Pois bem, conheci-o eu! replicou Pastissac ostentosamente. — Uma noite, em Malakoff, na vespera do assalto, Marc-Mahon veiu a mim e disse-me: — Brigadeiro Patissac, posso contar com você? — Até á morte, senhor Marechal! respondi eu.

— Lá começou elle com o marechal... murmurou Helena ao ouvido de Theodoro. — Agora, temos historia até ao fim do jantar!

Theodoro sorriu, indulgentemente, e esse sorriso entrou nella como uma flecha ao mesmo tempo cruel e doce.

E os dois continuaram trocando phrases rapidas, discretas, que eram como adornos fantasistas na symphonia heroica do velho brigadeiro.

De boca aberta, a face distendida pelo esforço de attenção, o cerebro já perturbado pelos vapores da embriaguez, Firmino Floppe ria ostensivamente e tratava de ver os bons ensejos de manifestar a sua opinião, concordando ou admirando...

Pelas onze horas, Floppe desatou aos gritos: era "a historia do tambor" que ia começar.

— Que idiota barulhento! commentou Theodoro a meia voz.

E a boca de Helena franziu-se, com evidente desprezo.

* * *

Depois de jantar e assim que se foram os convivas, Pastissac installou-se na sua poltrona, para a ultima cachimbada. Os seus olhos sorriam a visões longinquas.

— Filhinha! chamou elle, jovialmente — Teu pae tem uma novidade para te dar. Gostei daquelle rapaz... E' um rapaz de bom senso, com bastante espirito até, que sabe ouvir uma historia... Em summa — e era onde eu queria chegar — não me opponho ao teu casamento com esse sympathico Firmino...

— Firmino! exclamou ella, revoltada. — Um borracho daquelles? Não notou quando elle se levantou da meza? Cambaleando que era uma vergonha? Deus me livre! — E passando os braços carinhosamente á roda do pescoço do velho estupefacto: — Papae, era o senhor que tinha razão. Que bello rapaz o Theodoro! E que bom genro para o senhor. Que parceiro para a sua manilha!

O velho Pastissac não se zangou. Contentou-se em puxar com mais força algumas fumaças e resmungar, como para si proprio:

— Oh, estas mulheres, estas mulheres! Bem dizia o senhor Marechal de Marc Mahon...

CAMINHÕES E AUTO-OMNIBUS GRAHAM BROTHERS

Alta Qualidade

A razão da continua exploração rendosa dos auto=caminhões, automoveis commerciaes e auto=omnibus Graham Brothers encontra-se nas grandes fabricas Graham Brothers, onde a alta qualidade dos seus productos, é requisito imprescindivel.

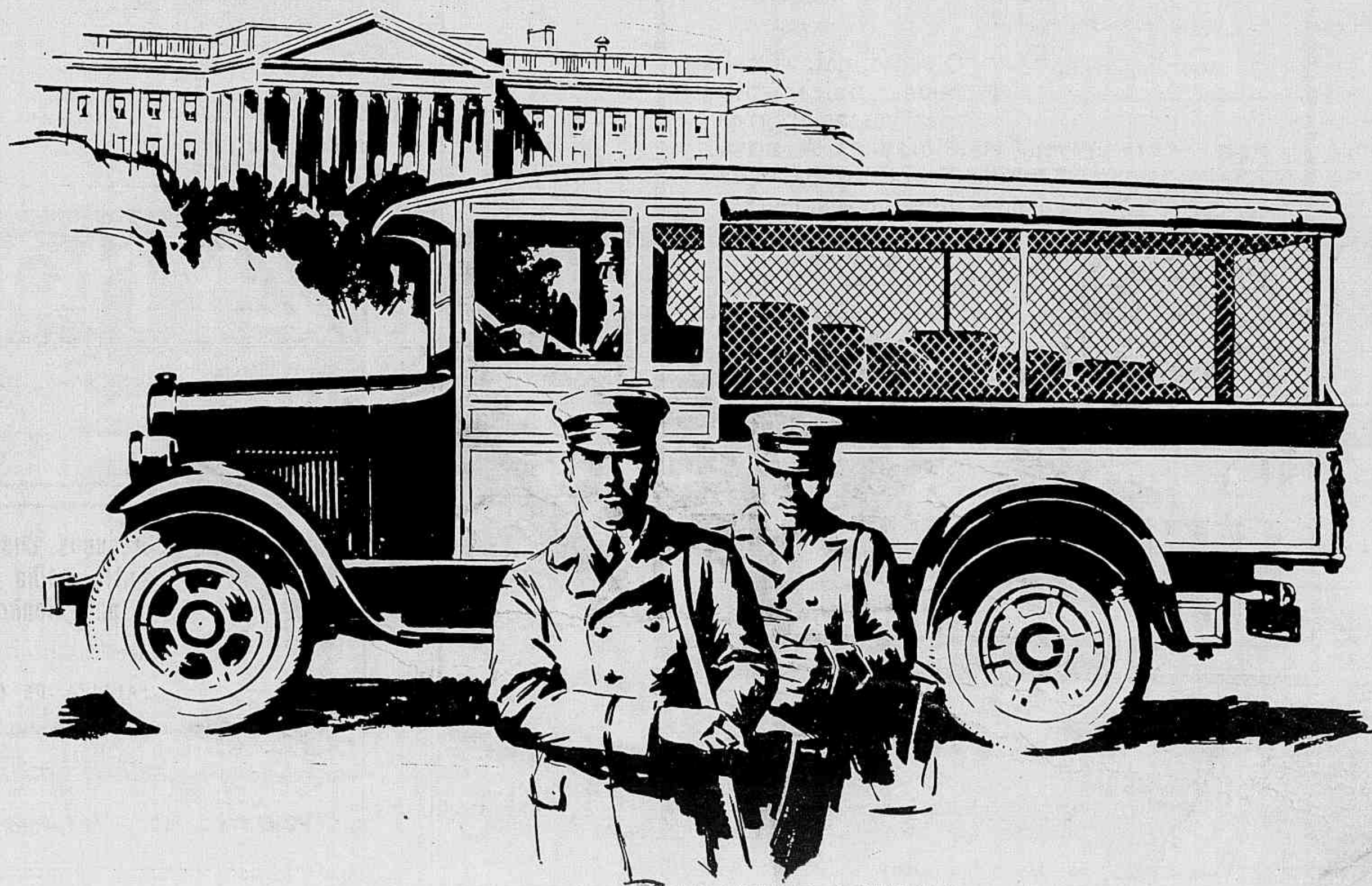
E' exigida alta qualidade nos materiaes que se escolhem, nos aços empregados e no tratamento dos metaes.

E' exigida alta qualidade na mão d'obra de milhares de operarios === desde o engenheiro perito até ao trabalhador mais baixo.

A alta qualidade de desempenho é pois um resultado natural === conhecido. dos donos d'estes vehiculos em todos os ramos de negocio no mundo.

Peças e Serviço:

Antunes Dos Santos & Cia., São Paulo.
Danrée Y Cia, Porto Alegre.
W. S. Evill, Rio de Janeiro.

CONSTRUIDOS PELA DIVISÃO DE CAMINHÕES DE **DODGE BROTHERS INC.** *VENDIDOS POR AGENTES DODGE BROTHERS EM TODA A PARTE*

O menino Daso, filho do medico e cirurgião do Hospital Evangelico dr. Felinto Coimbra e d. Christina de Oliveira, recebeu os seus amiguinhos no dia do seu primeiro anniversario, a 16 do corrente. Nesta photographia vê-se ao centro, de pé, o anniversariante, amparado por sua mãe.

AS MEMORIAS DO PRINCIPE MAX DE BADE

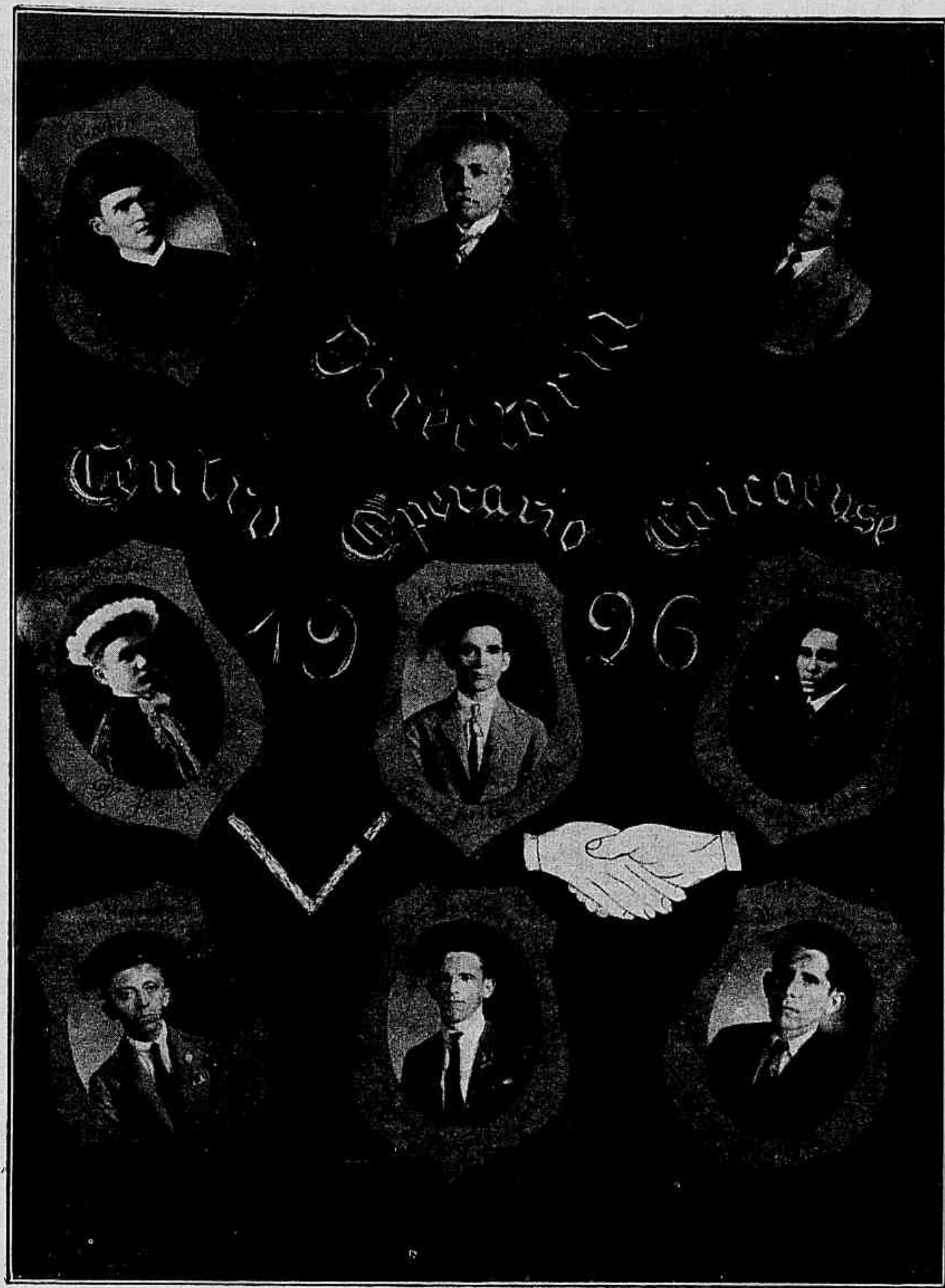
Appareceram o mez passado em Berlim as Memorias do ultimo chanceller do Imperio Allemão, as quaes se referem principalmente aos ultimos dias da Grande Guerra.

Foi a 9 de Novembro, por volta da meia noite, que o principe reuniu os chefes dos sociaes-democratas, á frente dos quaes estava o depois presidente Ebert. Foi a este que o principe preguntou se acceitava o cargo de chanceller, ao que Ebert respondeu affirmativamente. Nesse momento, chegou um telegramma preguntando se os soldados deviam fazer uso das armas contra a Revolução. Ao cabo dalguns momentos de deliberação, foi respondido que as tropas se deviam abster de fazer fogo.

Conta tambem o principe que tentou lançar a ideia da nomeação dum Regente, mas que Ebert e os seus correligionarios responderam. "E' tarde!"

Para viver e para sentir, o homem tem necessidada das lagrimas.

MUSSET.

Senhorinha Maria José de Lourdes Romeu.

A directoria do Centro Operario de Caicó.

UM INCENDIO GIGANTESCO

Numa noite de meiados do mez passado, cerca de cem mil pessoas divididas pelas alamedas do Central Park, de Nova York, contemplaram durante tres horas o incendio mais espectaculoso de que a grande cidade já foi theatro.

Em pleno coração de Nova York, á esquina da 5.a Avenida com a 59.a Rua, um arranha-céo de 38 andares, ainda em construcção, se transformou num archote de cento e cincoenta metros de altura e visivel a cem kilometros ao redor.

Na manhã seguinte, a fachada do gigantesco edificio apparecera perfeitamente intacta e, por absurdo que se afigurasse aos espectadores do incendio formidavel, os damnos interiores haviam sido minimos. E' que, como todos arranha-céos modernos, aquelle fôra construido com materiaes incombustiveis. Só arderam os vigamentos e revestimentos de madeira indispensaveis á edificação. E, uma vez destruida essa parte susceptivel de arder, o fogo apagou-se por si mesmo.

Acudiram ao sinistro bombeiros de toda a região de Nova York. Não puderam fazer mais de que irrigar os predios visinhos, esperando que as chammas por si proprias se extinguissem. A pressão da agua não permittia realmente que o jacto subisse acima do 23.° andar; e foi sobretudo acima do 30.° que o incendio tomou incremento.

O RECORD DA DELINQUENCIA

Perante o Tribunal Criminal de Breslau compareceu, o mez passado, Joseph Barbeer, natural de Crotz, e autor de mais de dois mil delictos de toda a sorte.

Os seus furtos e roubos offerecem certo cuidado de especialização. Barbee operou quasi sempre em escolas ou templos.

Só binoculos furtou o heroe mais de duzentos.

Interrogado pelo juiz, Barbee respondeu com toda a naturalidade:

"Roubar tornou-se, para mim, além dum modo de vida, um habito, uma segunda natureza. Espero que levem isto em consideração e me apliquem uma pena ligeira".

Não diz o jornal donde extrahimos esta nota se o

magistrado adoptou o ponto de vista do criminoso. Havia de ter graça.

CADA VEZ MENOS

Um espirituoso magistrado inglez, fallando num banquete, offerecido a sir Joseph Cook, alto commissario da Australia, que acaba de se aposentar, traçou um quadro bastante lisonjeiro da prosperidade da grande ilha. O orador mostrou-se, porém, admirado perante a prosperidade pastoril da Australia, declarando não comprehender bem como a criação de carneiros se desenvolvia quando o vestuario feminino ia reduzindo as suas dimensões até ao extremo limite do possivel.

— Li em tempo, acrescentou o magistrado, que eram necessarios dois carneiros para vestir uma mulher. Ora, estou persuadido de que, para isso, basta um bicho de seda...

O COLLARINHO MOLLE

O collarinho molle foi agora officialmente introduzido em Hespanha pelo principe de Galles e seu irmão principe Jorge.

Até aqui, a etiqueta hespanhola, extremamente formalista, exigia o collarinho duro mesmo para a dansa de dia e os desportes. Mas os principes de Galles são tradicionalmente arbitros da elegancia; e graças á visita que elles fizeram a Madrid os Hespanhoes podem dansar ou jogar o tennis de collarinho molle — até que outro principe de Galles determine o contrario.

PENSAMENTOS

A razão sobrepuja as outras virtudes, assim como a vista os outros sentidos.

SOLON.

*

Escolha antes um prejuizo que um lucro vergonhoso, porque um pode affligir, durante algum tempo, mas o outro sempre.

*

Devemos saber nos resignar com aquillo que não podemos impedir.

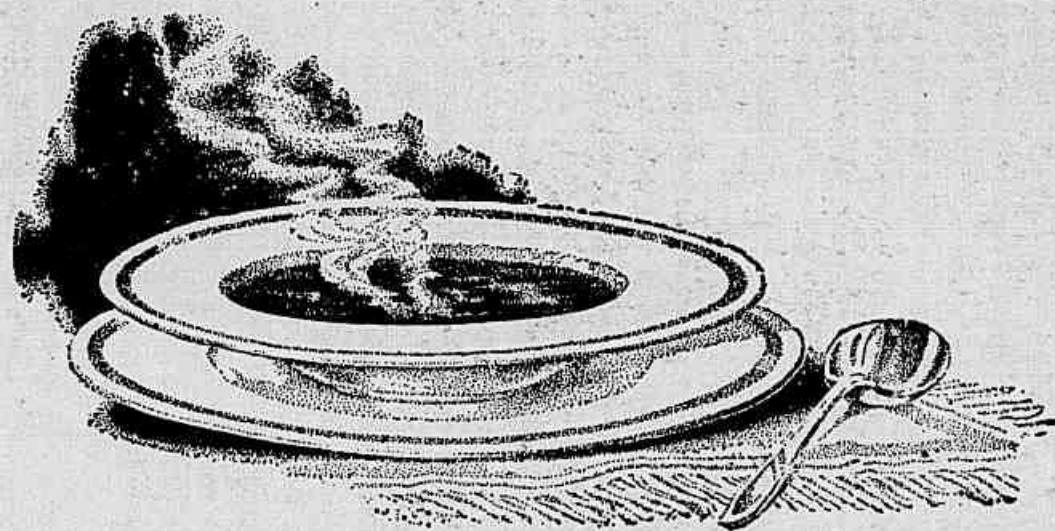
*

A verdadeira riqueza da vida é a affeição; a pobreza, o egoismo.

NERVAL.

*

Querem ser felizes um momento? vinguem-se. Querem ser sempre? Perdoem.

LACORDAIRE.

Aspecto tirado na Penha, por occasião do pic-nic promovido pela familia Barreiros.

gens francezas e inglezas, assim como descendentes dos companheiros de armas do heroe normando. E tudo se está preparando para o acolhimento dos turistas que se espera serão em grande numero.

A VINHA MAIS VELHA DO MUNDO

Em terras de Piombino, no Piemonte, existe um pé de vinha que deve ser o mais velho do mundo.

Esse pé de vinha foi registrado, como estando já em plena producção, no anno de 1673. Actualmente mede, na sua maior largura, 1m45 de circumferencia e um dos seus ramos 1m10. O conjuncto das ramadas cobre cem metros quadrados.

Esse veneravel pé de vinha produz ainda annualmente de 200 a 500 kilos de uvas.

O 900.° ANNIVERSARIO DE GUILHERME O CONQUISTADOR

A Normandia vae celebrar com festas explendidas o 900° anniversario do nascimento de Guilherme o Conquistador.

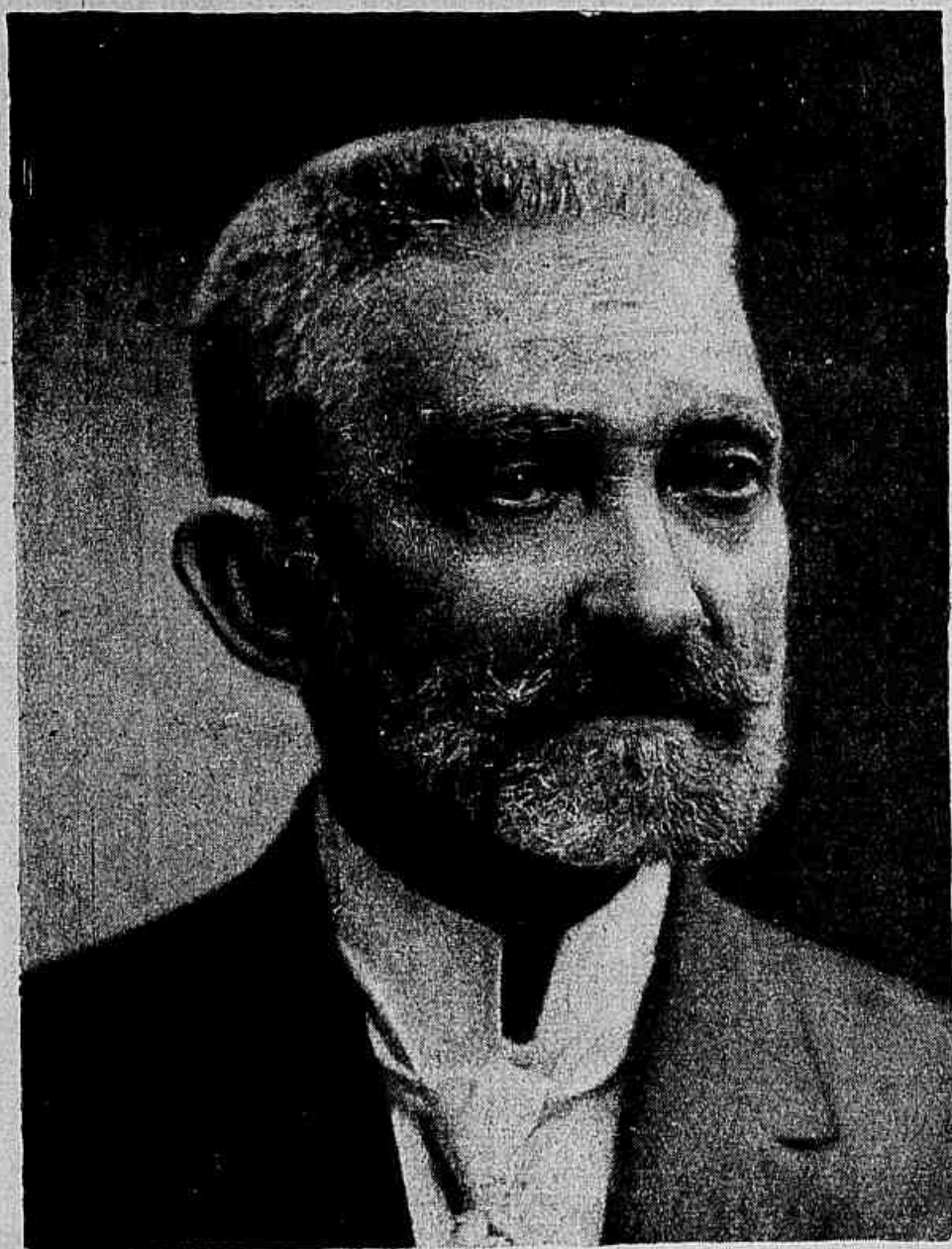
Na manhã de 3 de Julho proximo, haverá em Falaise uma ceremonia religiosa commemorativa, presidida pelo Bispo de Bayeux. E á tarde um cortejo historico e uma "côrte de amor", rigorosamente reconstituidos, representarão a volta do vencedor de Hastings á sua terra natal e as festas que a tal acontecimento se seguiram.

A 4 de Julho, no castello de Falaise, fará o professor de Historia da Normandia na Universidade de Caen, sr. Prentout, uma conferencia em que glorificará o duque Guilherme, grande capitão e organizador de genio.

Assistirão a essas solemnidades altas persona-

PALMAS. 27/4/1927

Capitão Achiles Ferreira — (fazendeiro); Tito Galvão Filho — (academico de direito); e dr. Milton Camargo de Loyola — (promotor publico) da cidade de Palmas (Paraná).

A Quinzena da Industria Nacional no Grande Estabelecimento Granado

1 — O sr. José Granado, chefe da Casa Granado. 2 — Fachada da casa matriz á rua 1.º de Março. 3 — Pharmacia. 4 — Vitrine da Quinzena da Industria Nacional. 5 — Vitrine de perfumarias. 6 — Laboratorio da pharmacia.

O commercio carioca acaba de reaffirmar, duma forma autentica, embora simples e despretenciosa, os progressos admiraveis da Industria Nacional, em todos os seus multiplos ramos de actividade, com a realização da Quinzena que á mesma dedicou.

(2)

PHARMACIA E DROGARIA GRANADO

PREÇO FIXO

(3)

GRANADO & C.ia

4

5

Quasi todos os estabelecimentos importantes do Rio, nas suas variadissimas especializações, exhibiram em suas vitrines productos de confecção nacional que rivalizam com os melhores dos mais adiantados paizes do mundo.

A conhecida Casa Granado, que é, inquestionavelmente, a mais importante no seu genero em todo o Brasil, apresentou, nas suas vitrines, productos de pharmacia, drogaria e perfumaria, dos seus magnificos e excellentemente dirigidos Laboratorios, que são bem um eloquente testemunho de quanto podem a intelligencia, bom-senso e, tenacidade, não só do chefe da Casa Granado & C., sr. José Coxito Granado, como dos technicos, seus auxiliares, que conduziram a um tão alto gráu de prosperidade esse modelar estabelecimento que é hoje o orgulho da industria nacional e um padrão de fecundos ensinamentos.

A Quinzena da Industria Nacional, que está assignalando os triumphos sempre crescentes das nossas industrias, deu azo a que a Casa Granado, mais uma vez, se collocasse em destaque, marcando vigorosamente o logar principal que lhe compete entre as suas congeneres do Rio.

Nunca é demais enaltecer e glorificar o nome do sr. José Coxito Granado — industrial duma rara energia e dum incontestavel valor, que fez surgir do nada, elevando-a até ao alto gráu de grandeza em que se encontra, essa obra monumental, dignificadora, digna de alto apreço que é a Casa Granado.

6

Cronica de Paris

CHAPÉOS E VESTIDOS

Nenhum sitio melhor do que o hypodromo para tomar o pulso, durante o decorrer das corridas, ás palpitações da moda primaveril. Não é uma coisa facil, sem duvida. E' preciso ter um bom olho clinico para discernir, entre a multidão das novas toilettes, qual será a que ha de triumphar.

Durante esta estação, a maioria das mulheres teem-se inclinado para os leves e commodos vestidos desportivos, que muitas parecem ter adoptado como uso geral. Não obstante, as verdadeiras devotas da Deusa Elegancia continuam usando toilettes especiaes inspiradas no rithmo que impoem os dias grandes e claros que convidam a sahir para o campo, mas tendo bem presente que logo tem de voltar para a cidade. Dentro destes limites, a moda é ousada sem ter a extravagancia nem o excesso de côr. Predomina a musselina estampada de flores, adornada de encaixes. As saias mais curtas do que seria conveniente e o casaco sem mangas, largo e simples, delineia elegantemente a linha do busto. Taes são as caracteristicas principaes das formas de mais exito.

Num prado de corridas, em França.

A moda nas corridas em Paris.

Observa-se um movimento confortavel, encaminhado para que volte a cintura ao seu logar, subindo-a cada vez mais, tanto nos vestidos como nos abafos. Frequentemente se observa tambem nas saias uma tendencia para a irregularidade quanto ao seu comprimento; ha-as mais compridas á frente que por detrás e algumas iniciam já francamente a volta ao uso dos *pans*, tanto a um lado como ao meio do vestido.

Tambem ha proselitas da écharpe vaporosa que cinge o pescoço, cahindo depois até á cintura.

Todas estas ricas e juvenis toilettes, donde sáe um extranho perfume primaveril, teem um grave defeito; consiste em que se usam com chapéos cada vez mais simples e ás vezes a singela casquete de feltro ou de seda, não tendo como adorno mais do que um alfinete que a prende: podendo pela sua extrema simplicidade ser copiada por todo o mundo, corre-se o risco de cair na vulgaridade.

Algumas vezes o adorno, sem deixar de ser simplicissimo, é engenhoso e sabe converter uma casquete em uma elegante toque, porque a voga das toques accentua-se cada vez mais — recortando os feltros, formando um rebordo e cosendo-o pela parte de fóra, em forma de graciosa aureola.

Afortunadamente esta moda é ephemera evolucionando depressa da nova, ainda que artistica, engenhosidade até á riqueza no adorno. O primeiro passo consistiu no adorno do chapéo com bordados. Não se trata de nada de novo. Já os conheccemos antes — e por certo de extrema riqueza — tanto em chapéos para passeio como para visitas. Mas então o bordado cobria por completo o modelo, fazendo d'elle um chapéo de fantasia.

A moda de hoje traz-se caprichosamente da mesma maneira, adoptando-se as formas mais livres. Algumas vezes só se usa no rebordo das *toques*, outras passa por debaixo das abas e outras, partindo da copa, limita-se em desenhar umas pates até ás orelhas.

Vestido de tecido de lã beige bordado de tranças. O alto em fórma de bolero, o que é muito original. Golla de fita branca.

Paris. A moda nas corridas.

Os chapéos de feltro debruam-se com cordãozinhos ou entrançados e, frequentemente, conseguem borda-los com um grosso festão de rafia, que vem assim fazer notar a incongruencia do feltro quando está para chegar a temperada estival. Tambem se põem applicações de pelle de serpente que, embora pese a todos, continua fazendo furor.

De todos os modos o chapéo actual deixa bastante a desejar sendo inferior aos tempos em que se viam os gracis chapelitos de palha, de diversas cores, adornados com flores, plumas vistosas e fitas.

Só voltando a elles poderá conseguir-se a desejada harmonia do conjuncto e poderão as mulheres dotar o rosto de um adorno digno d'elle.

A. D'ENERY

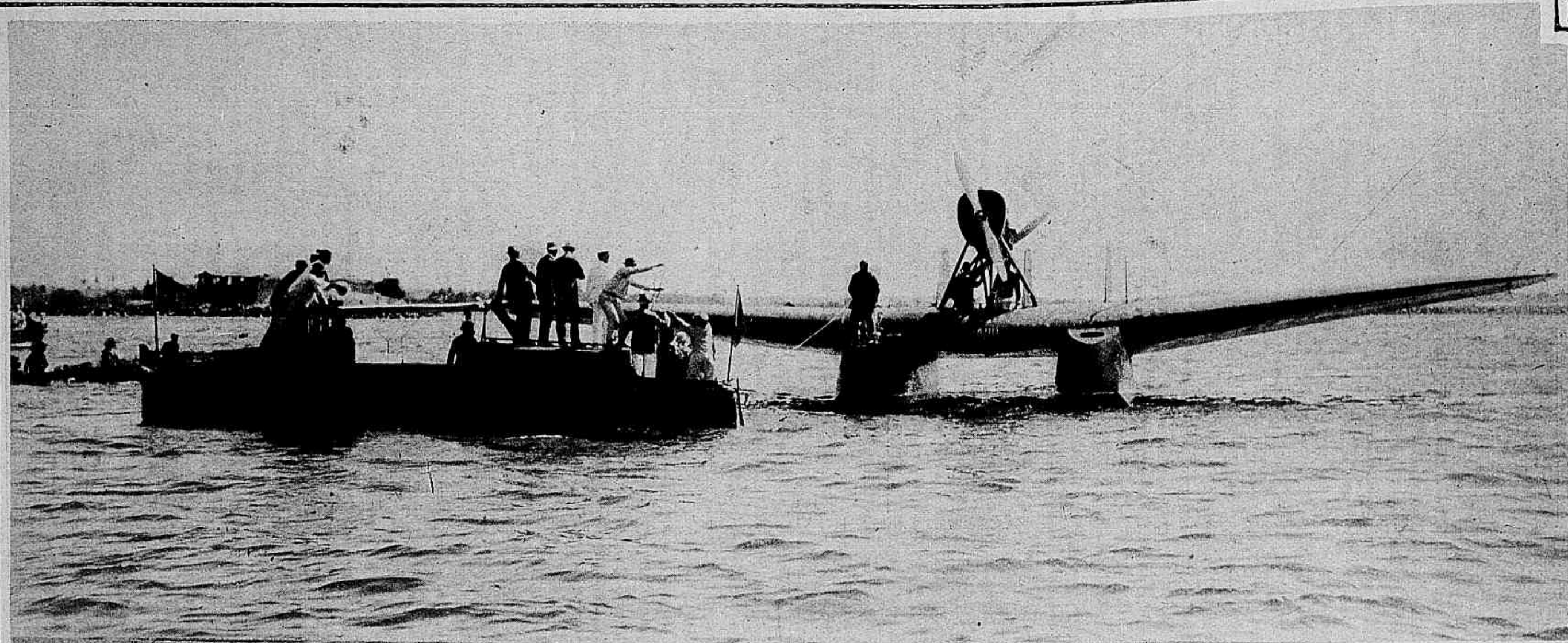
(Serviço do *Consorcio Internacional da Imprensa*).

A PROCISSÃO DO CORPUS CHRISTI

1 — A passagem da procissão pela Rua 1.º de Março. Vêem-se os estandartes da Liga Catholica e das diversas associações religiosas. 2 — No convento da Lapa: as Filhas de Maria reunidas antes da procissão. 3 — O pallio deante das Igrejas Cathedral e do Carmo. Vêem-se segurando nas primeiras varas os professores conde de Affonso Celso e Aloysio de Castro. 4 — A passagem da procissão pela Rua 1.º de Março. 5 — O cortejo religioso na Avenida Rio Branco.

O "Jahú" em Recife

1

2

1 — A chegada do "Jahú" ao porto de Recife. 2 — O glorioso avião de Ribeiro de Barros diante da Veneza Brasileira, vendo-se sobre o mesmo o seu commandante, o piloto João Negrão, o observador Newton Braga e o mechanico Vasco Cinquini. 3 — O desembarque dos tenazes bandeirantes do ar na capital pernambucana. Os gloriosos tripulantes do "Jahú" em meio da multidão enthusiastica nas ruas de Recife.

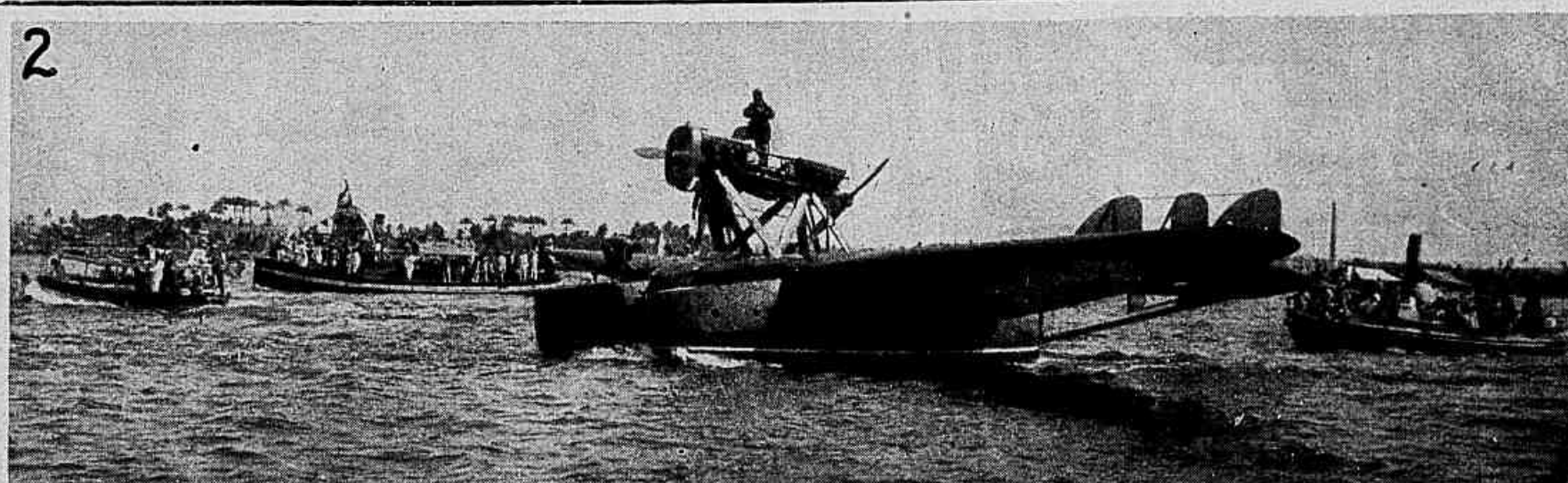
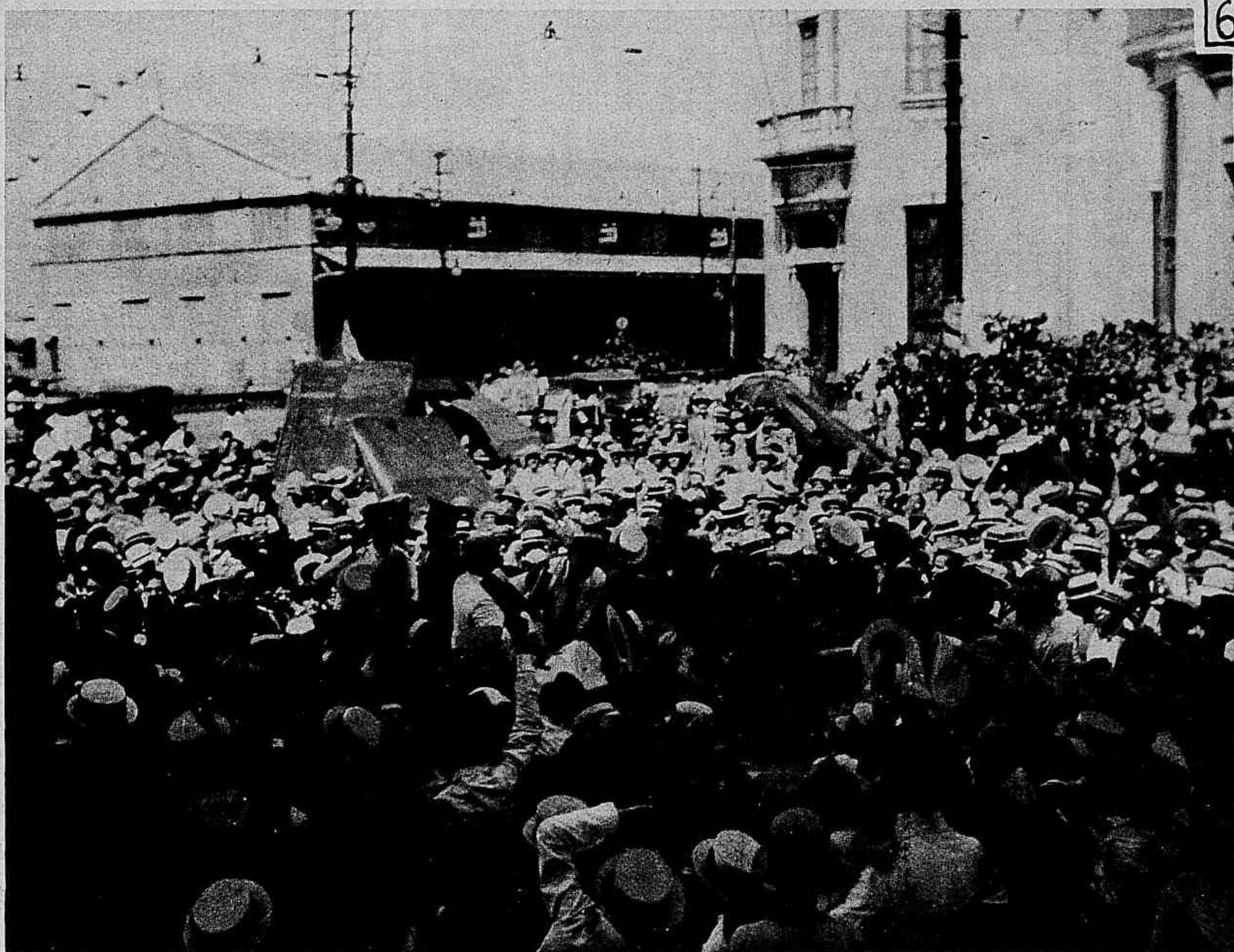
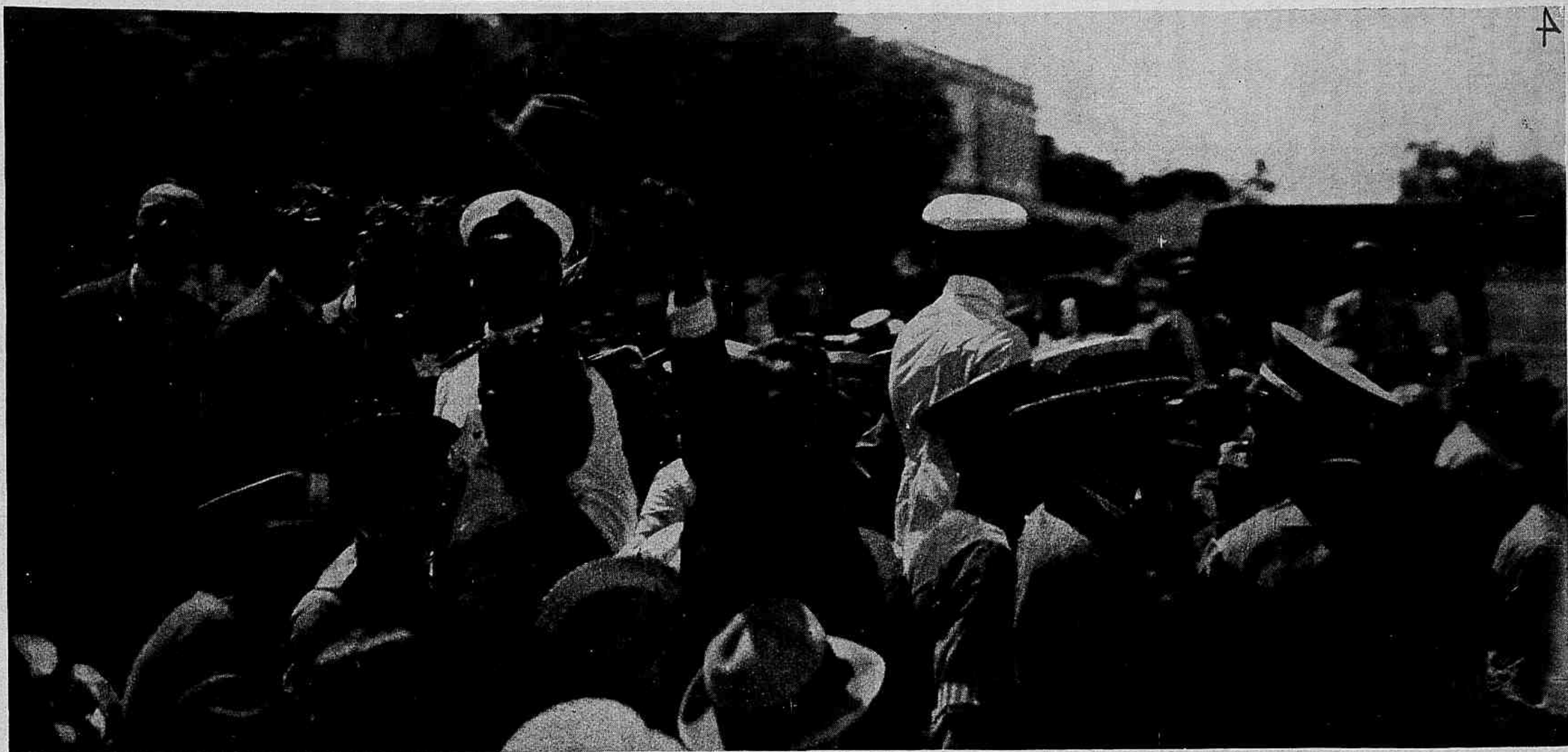
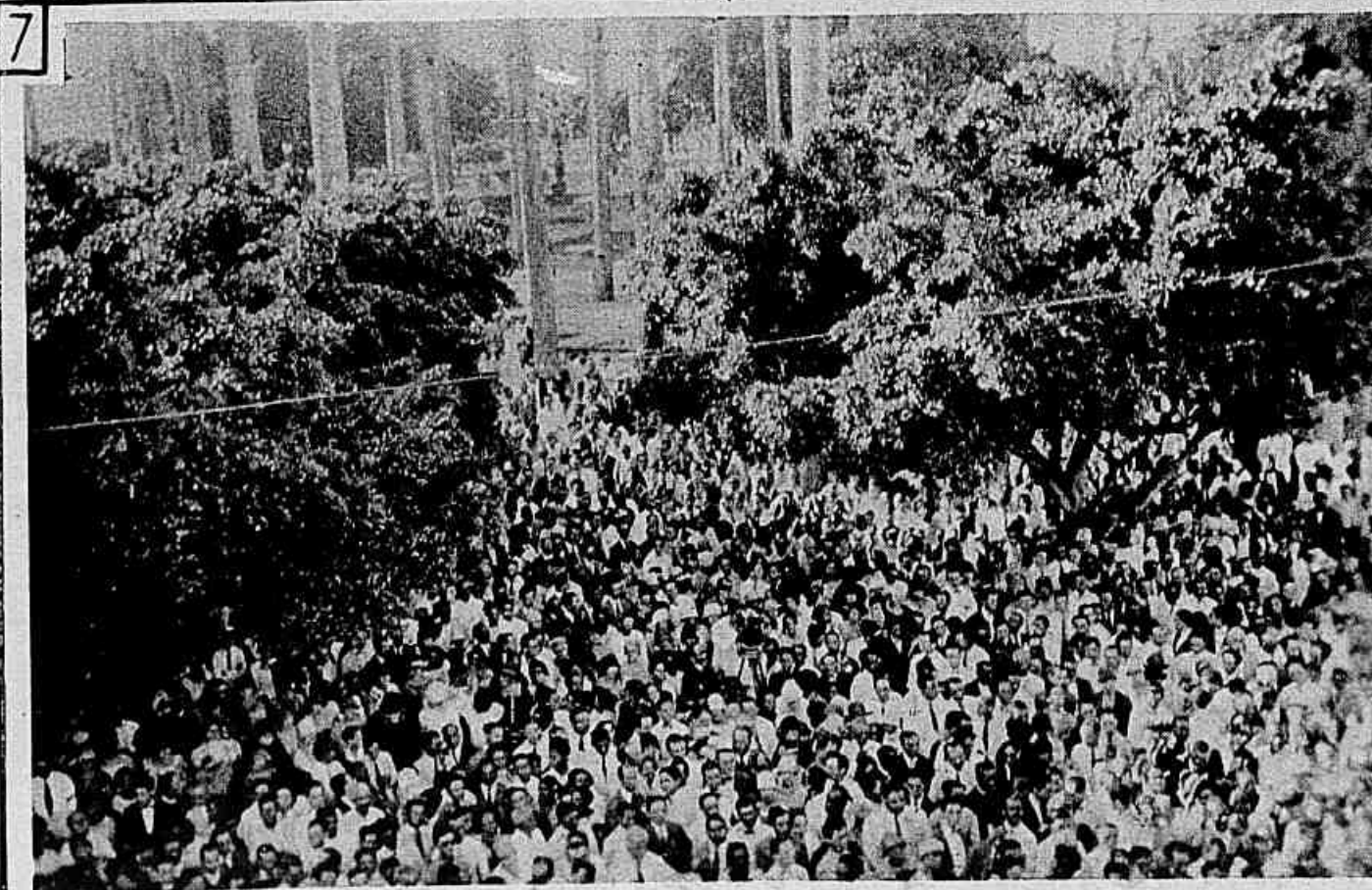
3

4

5

6

7

8

4 — Ribeiro de Barros, o perseverante commandante do « Jahú », victoriado na cidade de Recife. 5 — Ribeiro de Barros, após a missa rezada em louvor do feito do « Jahú », em companhia do presidente da commissão de festejos, commandante Velho Sobrinho. 6 — Um interessante e eloquente instantaneo do desembarque dos aviadores brasileiros em Recife. 7 — Na praça da Republica, Recife. A multidão que assistiu á missa campal em acção de graças. 8 — Os aviadores assistindo á missa no palanque erguido na praça da Republica.

O Systema Metrico

por Escragnolle Doria

A secção social dos jornaes diarios registra anniversarios natalicios em chusma, esperdiçando adjectivos, beliscando a verdade. De certo taes novas diminuiriam ou mesmo desappareceriam se ao lado das datas natalicias fosse inscripta a idade do e sobretudo da anniversariante.

Os successos historicos não se incommodam com o subir da idade. Para elles envelhecer é renovar-se.

N'esta semana um successo completa sessenta e cinco annos no Brasil: o systema metrico decimal, de berço entre nós a 26 de Junho de 1862.

Hoje é amigo de todos, todos o conhecem; a cada momento, por isso ou por aquillo, lhe recorrem aos prestimos, certos de prompto attender ás necessidades geraes.

Outr'ora, porém, não succedia assim: o antigo systema de pesos e medidas, em qualquer paiz, dava muitas vezes a famosa agua pela barba, presente a quem se acha em apuros, tão distribuidinhos pelo mundo aos passageiros de sua viagem, da procedencia mysteriosa para a via infinito, por escalas de dôr.

Nossos avós conheceram soffrivel cipoal de pesos e medidas, complexos de deixar perplexos. Cada época, bem sabemos, comporta a sua philosophia, mas seja como fôr a simplificação do systema metrico decimal foi serviço numero um prestado á paciencia humana tão gasta pela existencia.

Quem o prestou? A França, na Convenção Nacional, esta cabeça terrivel do Corpo de Salvamento da Revolução em cujos tempos quem vivia, pelo terror, já morto se considerava, e tomava a cama pelo caixão. Pois se bastava limpar o cutello da guilhotina e recomeçar! Amanhecer não era para muitos anoitecer.

Entretanto a obra util da Convenção foi consideravel, tanto mais consideravel quanto executada no meio da tormenta sem dó para os que a desencadearam.

Quando Pariz veiu por assim dizer morar na Convenção, renovando-se todos os dias nas galerias da assembléa, o medo, a fuga, a morte tinham reduzido até o numero de representantes do povo.

Funccionando a principio com setecentos e sessenta membros assiduos ás sessões, a Convenção legislava com duzentos e cincoenta no feroz do Terror.

Emquanto atirava luva vermelha á Europa, a Convenção semeava para o futuro, creando a Escola Normal, o Conservatorio de Artes e Officios, a Escola Polytechnica, o Museu de Historia Natural, o Instituto dos Meninos Cegos, e muitas outras cousas pacificas e fecundas. Levantavam-se quando tanta gente cahia aos golpes da guilhotina e da sua hedionda "petite lanterne".

No meio da tempestade da Convenção tambem se ergueu dentro d'ella o systema metrico. A 1.° de Agosto de 1793 a Convenção ouvia a leitura do relatorio dos trabalhos da Academia das Sciencias referentes ao systema metrico, attenta a assembléa, tantas vezes uivosa, ás bases scientificas da unidade dos pesos e medidas. Era ainda uma revolução, branda, duradoura, na arithmetica. Iam ser proscriptos os velhos pesos e medidas sem crueldades, encaminhados para os asylos da mathematica.

No systema metrico surgia uma unidade para medir a extensão, d'ella defluentes as demais unidades do systema.

Pelo engenho de Méchain e de outros illustres obreiros de sciencia, a decima millionesima parte da quarta parte do meridiano terrestre representaria o metro, o exterminador das difficuldades de medir e pesar.

Na arithmetica o antigo systema de pesos e medidas era um pouco de imagem federativa, diversas as medidas umas das outras, independentes entre si. O systema metrico é unitario, todas as medidas obedecem ao poder central, o metro.

No velho systema, a cada sitio da terra correspondiam medidas differentes; no novo systema apresentar-se uniforme era ser facil. As operações sobre numeros decimaes convidavam a penna ou o lapis a descer sobre o papel; as operações sobre numeros complexos eram sudorificas pela contenção e pelo trabalho.

Com o simples gramma, unidade principal do peso no systema metrico, o proprio peso parece leve ao calculador.

A velha unidade de peso era o arratel, palavra solemne contraposta ao gramma de pronuncia rapida.

O arratel valia dois marcos, o marco oito onças, a onça oito oitavas, a oitava tres scrapulos, o scrapulo seis quilates, o quilate quatro grãos.

Bem ou mal comparando, dir-se-ia uma d'essas familias citadas como exemplos de prolificidade, do casal gerador á miuçalha dos tataranetos.

Em geral toda a familia tem allianças ou afinidades: as medidas de peso no antigo systema não as desdenhavam, tanto que para os pesos maiores entravam na familia o quintal, do valor de quatro arrobas, a arroba representando trinta e dois arrateis.

Liquidos e sementes hoje logo se entendem com o litro. Outr'ora as cousas seccas tinham unidade, o moio; os liquidos outra, a pipa.

Toda a vida houve, haverá sempre alcoolatras, dizendo-se modestamente só amigos do vinho. Os mais ousados beberrões cultos poderão invocar os versos mordazes da canção do conde de Ségur:

> *"Tous les méchants sont buveurs d'eau,*
> *C'est bien prouvé par le déluge".*

Mas dantes quanto trabalho para o vinho alcançar o copo, tendo cada pipa vinte e cinco almudes, cada almude doze canadas, a canada quatro quartilhos. Até chegar á garrafa, ao copo, á taça, ao calice...

Para medir fazendas o velho commercio empregava a vara, com cinco palmos, o covado com tres.

Pelo nosso interior lá iam os mascates batendo covado pelos caminhos, pelas fazendas onde eram anciosamente esperados. Estendia-os, porém, muitas vezes o assassinato a fio comprido pelas estradas antes calcadas e perlustradas, ao peso da caixa cheia de pannos, pechisbeques e quinquilharias.

Nas cidades, no proprio Rio de Janeiro antigo, os mascates, cujo nome evoca tempos idos de Pernambuco na historia patria, batiam covado pelas ruas com um ruido familiar na época.

A unidade principal das medidas de comprimento no antigo systema de pesos e medidas era a toeza, arrastando após si os pés, as pollegadas, as linhas e os pontos.

Tudo isso foi embora, mas a toeza ficou, como expressão pejorativa applicada a pés enormes. Sendo de damas põem o sapateiro em talas, para accommodar o conteúdo no continente, para convencer a dona dos pés que elles podem caber no famoso chapim da Gata Borralheira.

O systema metrico veiu extinguir as medidas antigas, mas lutou antes de vencer universalmente. Triumphou custando, sobretudo na Inglaterra, apegada até ha bem pouco tempo ás suas jardas e outras medidas britannicas, de uma terra onde quem se padra pode casar-se e onde o ferreiro de Gretna-Green poz tanta gente em matrimonio diante de sua forja.

Em Portugal o systema metrico foi officialmente introduzido pelo decreto de 13 de Dezembro de 1852. Mais alguns annos levaria para aportar ao Brasil onde reinava D. Pedro II, o irmão da rainha portugueza, nascida no Rio de Janeiro, D. Maria II.

Afinal nos chegou o systema metrico legado ao seculo XIX pelo anterior. Foi em 1862, dez annos após a introducção do systema em Portugal.

Era entre nós figura de governo o terceiro ministerio Olinda, e foi-lhe sorte apresentar ao paiz a lei n.° 1157 de 26 de Junho de 1862 substituindo em todo o Imperio o antigo systema de pesos e medidas pelo systema metrico francez.

Cabia a referenda da lei ao ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, a mais moça das pastas ministeriaes brasileiras.

Occupava-a, em 1862, o conselheiro João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, ministro pela segunda vez, pois o fôra em 1859, no gabinete Ferraz, á frente do ministerio de Estrangeiros.

Sinimbú, empunhando a lei, deu golpe de morte no antigo systema de pesos e medidas, vindo de uma Europa que o ministro da Agricultura bem conhecia pois, bacharel em direito por Olinda, na universidade de Iena se doutorára em sciencias juridicas e sociaes.

Em 1862 já havia cinco annos era Sinimbú senador do Imperio, representando a provincia de Alagôas, onde vira a luz do dia a 20 de Novembro de 1810. Em 1862 ajudaria o systema metrico a nascer no Brasil.

Só em principios de 1874 entraria porém realmente em vigor a innovação franceza no territorio nacional.

Numerosos grupos armados invadiram, em 1874, as feiras dos fundões da Parahyba, de Pernambuco e das Alagôas. Em pontos diversos, uniformemente, parecendo obedecer a plano, destruiam os pesos e medidas do systema metrico, pegando fogo nos livros e documentos fiscaes.

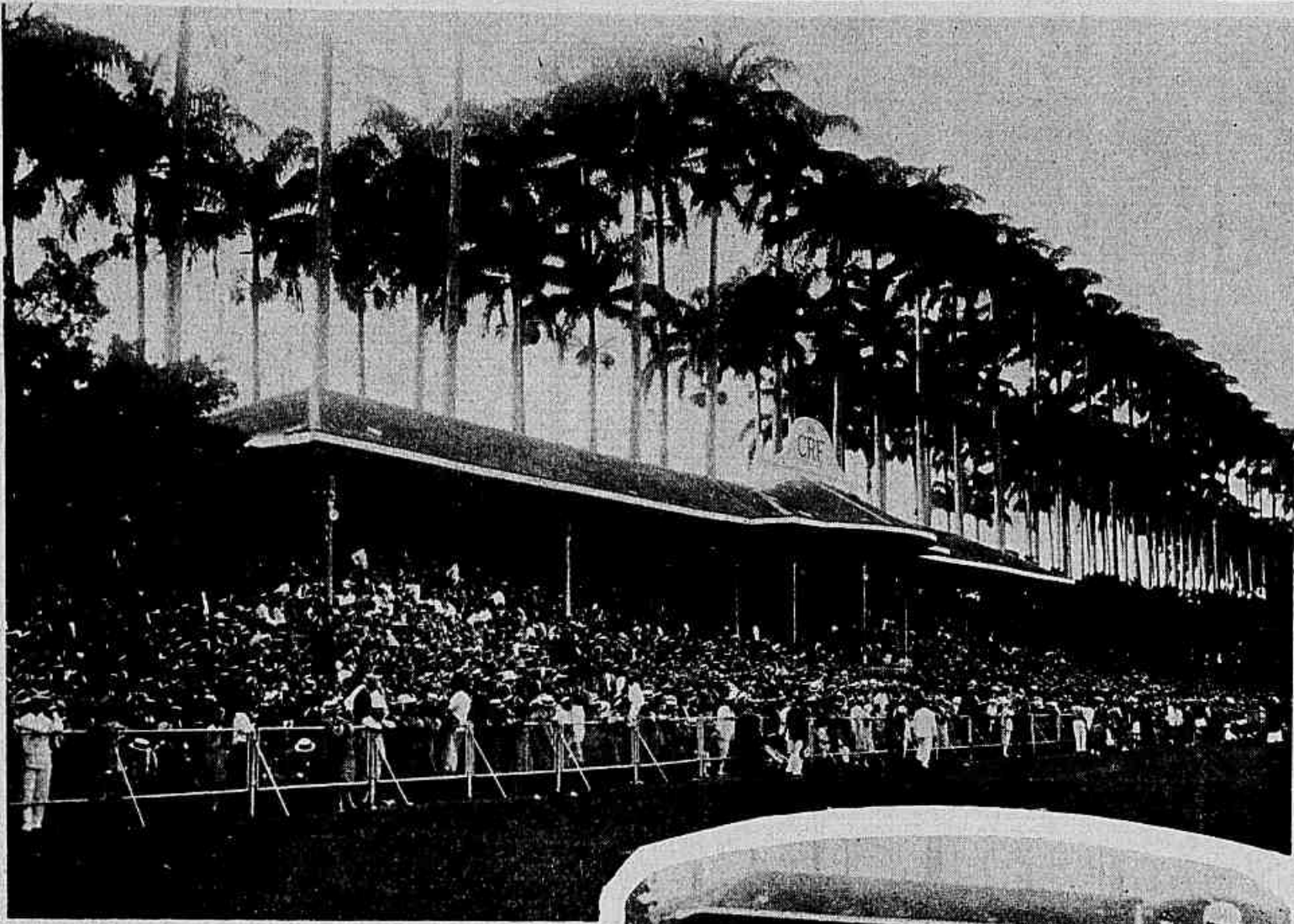
A principio aquelles grupos operaram á Lampeão, e a pretexto de systema metrico espalharam terror e violencia. Recuaram depois quando os habitantes se decidiram a responder, braço a braço, tiro a tiro.

O governo mandou forças e por fim tudo se pacificou, passando os quebra-kilos, nome dos assás mysteriosos adversarios do systema metrico, aos dominios da historia onde as sombras aguardam os juizos do futuro.

Depois dos quebra-kilos, que tiveram por chronista Almino Alvares Affonso, o systema metrico começou a viver em paz e nada parece lhe ameaçar a tranquillidade dos dias.

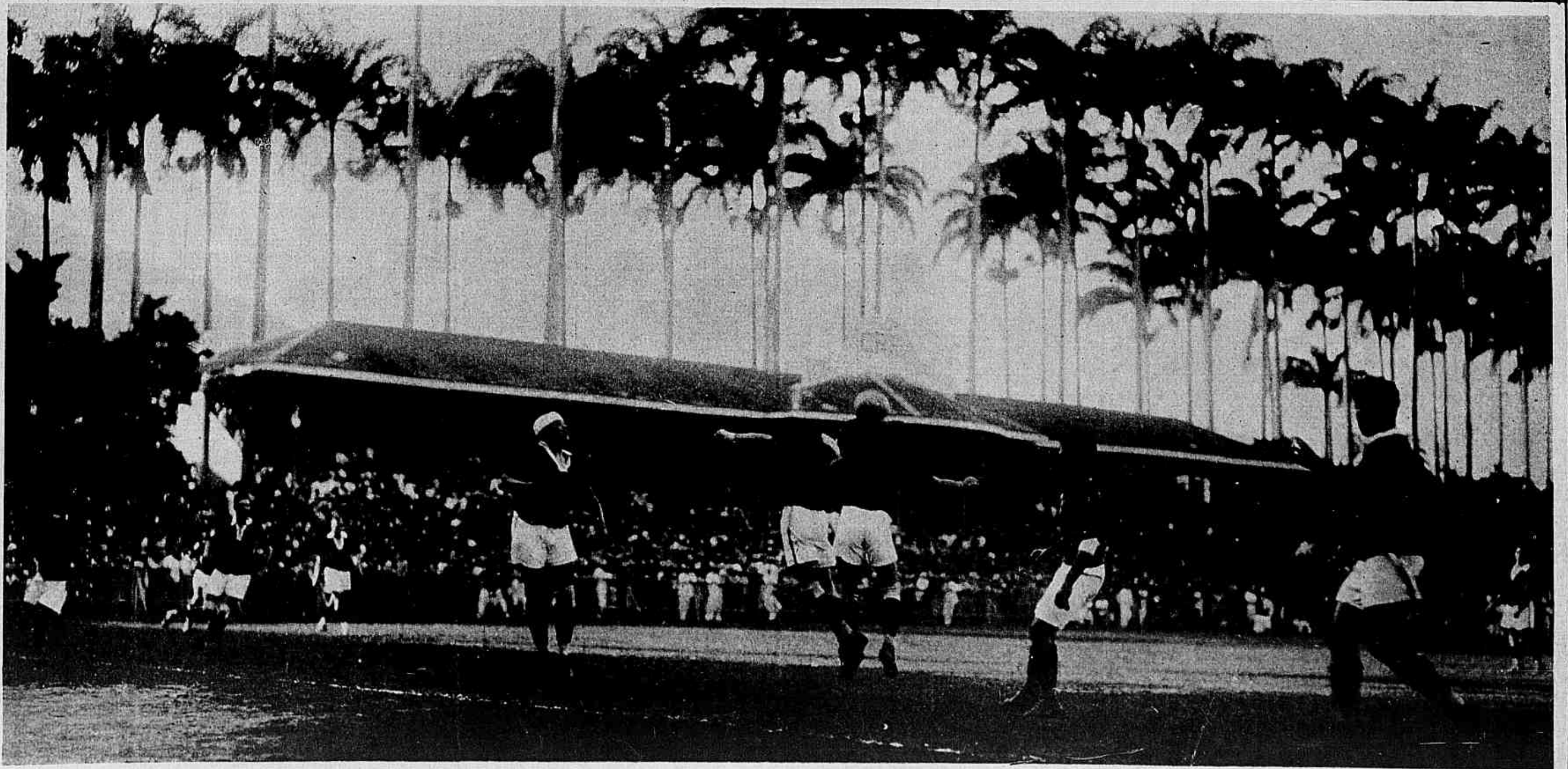
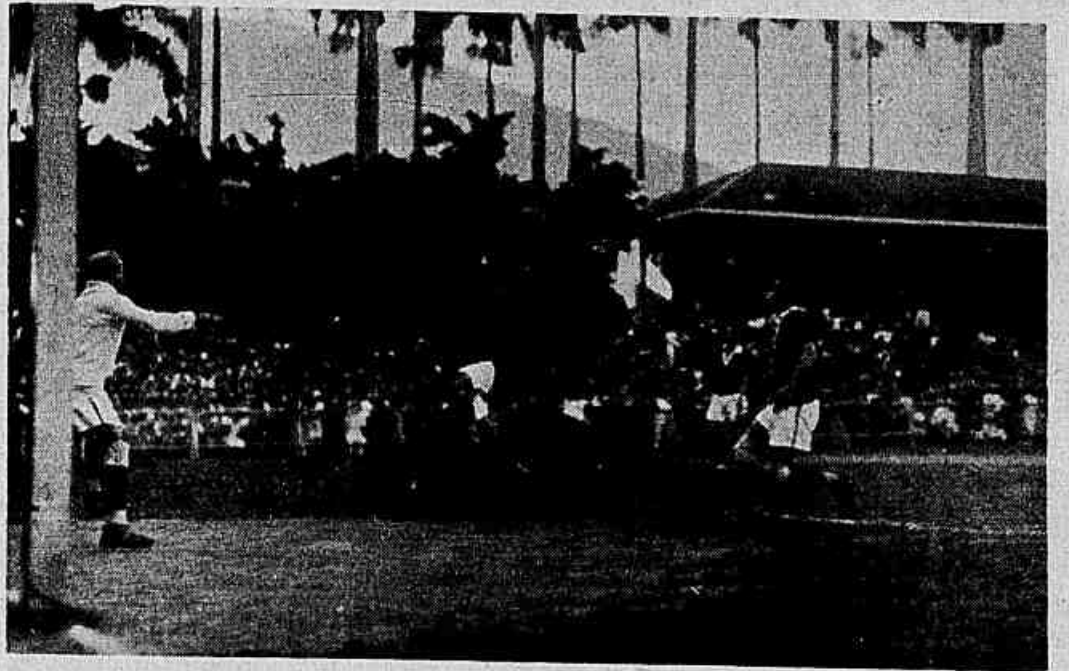
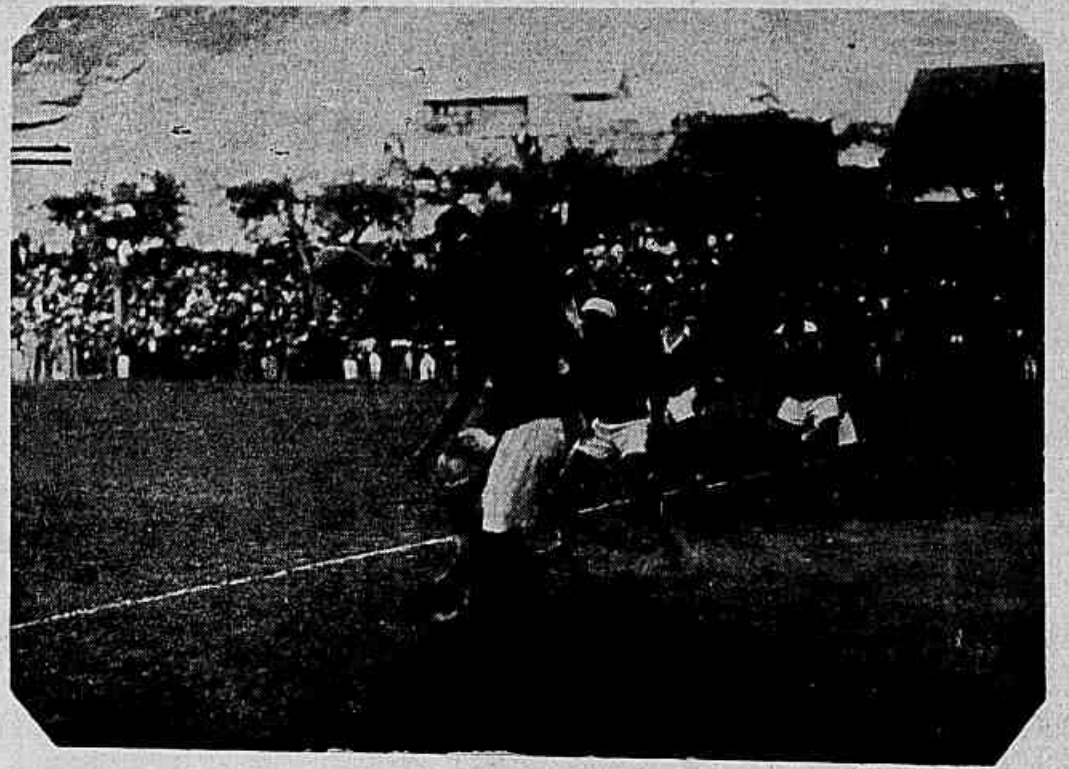
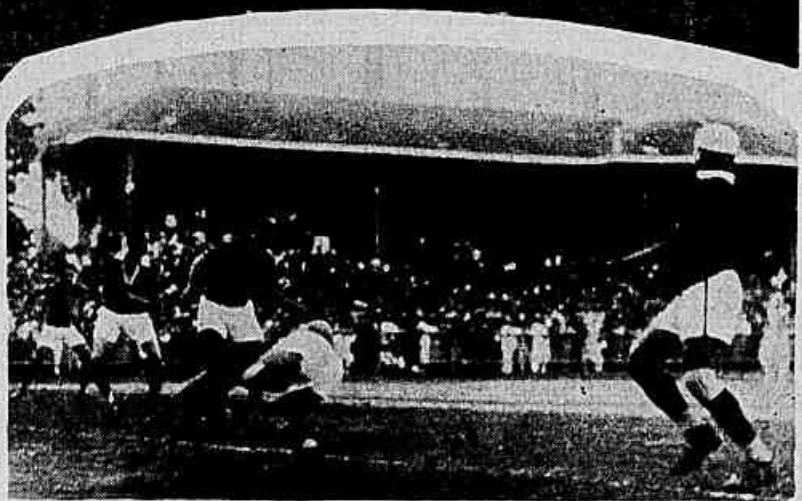
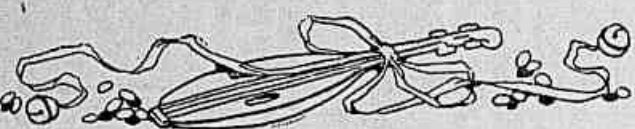
Sinimbú, seu introductor official no Imperio, teve existencia dilatada, fallecendo no Rio de Janeiro a 27 de Dezembro de 1908, espectador de novo regimen bem diverso do que serviu. O contraste é sumo da Historia.

Escragnolle Doria

Retrato do Visconde de Sinimbú, o ministro da Agricultura referendador da lei introduzindo o systema metrico no Brasil. (Collecção Dr. C. A.)

Flamengo x Vasco

Ao alto: á esquerda, o *team* do Flamengo, que derrotou no domingo ultimo, na disputa do, Campeonato da Cidade, o Vasco da Gama, por 3 x 0; á direita, o *team* vencido, do Vasco da Gama.
A seguir: um imponente aspecto das archibancadas do Flamengo e quatro flagrantes da renhida luta.

A Mulher Moderna

Por J. C. Dias Costa

NUNCA! Não queiram nunca conhecer a fundo a alma da mulher! — dizia dogmaticamente aquelle homem nervoso, feições crispadas, dedo indicador distendido martelando o espaço como a anathematizar todo o sexo fraco. E, como percebesse na physionomia dos que o ouviam expressões de duvida ou desapprovação, accrescentou convictamente, sem hesitar, discorrendo com a facilidade de quem trata de um assumpto muito meditado e conhecido: "Tenho as minhas razões... razões experimentaes! Sim, porque ás vezes o raciocinio nos induz a erros e absurdos; mas a experiencia... a prova provada — é tudo! Não ha fugir á evidencia da verificação pelos sentidos ... os sentidos fazem a exosmose dos factos no conhecimento. Eu cria nas mulheres... e si fallo assim hoje é porque vi a fundo a alma de uma mulher. Parece incrivel que tivesse conseguido tal, porque nellas a dissimulação é um axioma... mas... veiu alguem em meu auxilio e lhe devo inteiramente a conclusão da sondagem abyssal que me desilludio. Attentae e concluí; eu vos conto: Perambulava, certa vez, pela cidade afóra, triste e pensativo, dominado pela ideia permanente de desvendar o segredo das almas femininas, quando, de subito, á meia luz dum desvão de esquina, uma extranha creatura travou-me do braço e disse: "Vem!" Estremeci surprezo; passado aquelle momento de estupefacção, ia entrar em indagações; mas a singular figura pousou-me sobre o hombro a mão, num gesto de quem transmitte confiança, e repetiu incisivamente: "Vem... e verás!" Em seguida partiu; eu segui-a com curiosidade: era linda e vestia uma tunica transparente... Poucos passos démos quando ella apontando uma soberba fachada falou com firmeza: "E' aqui... aqui tu vaes ver o que pensam, o que sentem e o que fazem as mulheres! Entra..." Quando, mudo e perplexo, eu transpuz o saguão de entrada, encontrei-me numa vasta sala de cinema. Meu espanto crescia de ponto. — "Mas que vem a ser isto"? perguntei á maravilhosa personagem que ali me levára. "E' o cinema da Realidade!" respondeu com presteza. "E tu quem és?" retorqui. "Eu? eu sou a emprezaria... eu sou a Verdade. Espera um pouco e verás. Aqui as cousas se passam tal qual são. O processo é curioso. Quem quizer, por exemplo, conhecer da verdadeira personalidade duma mulher traga-me as fitas com que ella se enfeita e, ao passal-as naquelle projector, revelarei na tela até os seus mais intimos pensamentos. Hoje tenho aqui o *film* que responde ás tuas cogitações. O titulo diz tudo: A mulher moderna! Um momento...

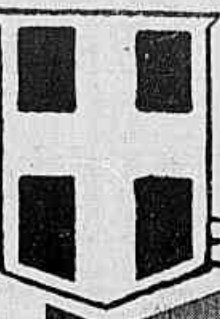
... A uma volta de commutador a sala — Fregoli da treva — vestiu-se de negro. A trombeta de luz do projector apregoou no *écran*. "Primeira parte: Os passos della". Correram ante a objectiva as fitas rubras das suas leigas... que, sabedoras até nos pormenores dos segredos de suas pernas, revelaram todas as suas passadas. E a mulher appareceu no anteparo andando com elegancia pelas avenidas, pelas praias, pelos *courts* de tennis; em summa, ali foram exhibidos fielmente todos os seus movimentos, desde os passos piedosos que a levam á missa da convenção domingueira até, ao sapateio do *charleston* — o fructo prohibido da moda... Na segunda parte projectou-se a fita *bois-de-rose* do seu *soutien-gorge*... e o seu peito arfou de anciedade, encheu-se de alegria, reflectindo ora as palpitações acceleradas de seu coração emotivo, ora a respiração profunda de seus momentos de amor...

E as varias fitas succediam-se reveladoras e sinceras, patenteando aos meus olhos estupefactos a complexidade subtil daquella creatura. Cada vez mais crescia em mim o assombro. Invadia-me um presentimento máo. Veiu por fim a ultima parte: a fita azul-rei do seu chapéo gentil que, indiscreta como as primeiras, mostrou tudo o que vae por dentro da sua linda cabeça. O meu espanto culminou então no inacreditavel; o que via acabrunhava-me... um tumulto completo: absurdos, gestos voluntariosos, ideias esquesitas, convicções inadmissiveis... tudo, tudo isso ella creava naquelle *film* extraordinario com perfeição espantosa. E mostrava a incoherencia do seu feitio, ora batendo o pésinho com força no tapete amortecedor, ora em explosões de alegria, abrindo os braços sorrindo, olhos semicerrados. Succediam-se os quadros: "Vaidade", "Indifferença", "Capricho" e em todos a sua acção era precisa. O epilogo — esse então foi tremendo! — veiu mostrar a mais fixa das suas tendencias. Apenas o titulo appareceu na tela: "Traição latente" — eu abalei para a rua, offegante, sem commando nos nervos, espirito desmantelado, abominando a minha obsessão desarrazoada de querer á força entender as mulheres e maldizendo aquella hora má em que acompanhei a Verdade...

O homem extremamente agitado fez uma pausa; continuou depois: "Sonho, visão ou phantasia não sei! mas sei que vi e disso me arrependo amargamente..."

"Mas, interrompeu alguem, que devemos concluir dahi? Quem poderá viver sem essas divindades enfeitadas de fitas?"

"Que devemos concluir? repetiu elle nervosamente. E, de indicador distendido martelando o espaço, respondeu: "Devemos amal-as justamente como ás divindades... mas... sem querer comprehendel-as ou perscrutar-lhes o intimo segredo... porque a pretensão de comprehender o que é divino conduz sempre á loucura...

J. C. Dias Costa

A primeira recepção do Embaixador da Italia

Nesta pagina, encimada pelos retratos, especialmente colhidos pela nossa objectiva, do sr. Embaixador da Italia e senhora Bernardo Attolico, estão gravados alguns dos elegantissimos aspectos da recepção na embaixada da rua das Laranjeiras. Ao lado do illustre casal Attolico, um grupo de convidados. A seguir: o grande compositor Respighi e a festejada cantora sra. Elza Respighi, que abrilhantaram a recepção. Ao lado: o sr. Embaixador e a sra. Embaixatriz num grupo de convidados. Em baixo: outro grupo tirado durante a recepção. A sra. Embaixatriz tem á direita a senhora Washington Luís e á esquerda a senhora Octavio Mangabeira. O sr. Embaixador, de pé, tem á esquerda os srs. ministro O. Mangabeira, ministro Godofredo Cunha e senador A. Azeredo.

O Concurso Hippico Interestadual da Liga de Sports do Exercito

1 — Grupo de concorrentes ás provas de hippismo, realizadas no Collegio Militar. 2 — Concorrentes á prova de apresentação, realizada na Quinta da Bôa Vista. 3 — Membros do jury da prova de apresentação. Ao centro, os generaes Malan d'Angrogne, Coffee e João Gomes. 4 — Jury das provas realizadas no Collegio Militar. Da esquerda para a direita coronel Salgado, da Força Publica de São Paulo; general João Gomes; o representante da Sociedade Hippica Paulista; coronel Pargas Rodrigues, tenente Alvaro Cardoso, major Jardim de Mattos e tenente Hugo Alvim. 5 — Grupo de assistentes, no Collegio Militar. 6 — Um aspecto do Campeonato de largura, na Quinta da Bôa Vista. 7 — Tenente Alfredo Feijó, da F. P. de São Paulo, sobre o «Argos, transpondo o fosso. 8 — O mesmo obstaculo vencido pelo sr. Hermann Immendorf com o cavallo «Christian». 9 — O dr. Paulo Goulart, da S. H. Paulista, passando com «Max» o mesmo obstaculo. 10 — O tenente Jarbas, com o cavallo «Avahy», passando o talude com varas. 11 — O tenente Drummond, da E. A. O., fazendo a cancella com o cavallo «Fuzil». 12 — O dr. Campos Salles, da S. H. Paulista, transpondo com o «Anhangá» o talude com varas. 13 — O tenente Oswaldo Menna Barreto, do 1.º R. C. D., com o cavallo «Porto Alegre, fazendo a cancella. 14 — O capitão José Maria dos Santos, da F. P. de São Paulo, com o «Bataclan», fazendo os troncos.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 25 — as senhorinhas Olga Gomes Leite, Maria Camelia Teixeira Junior e Heloisa Cavalcanti; os drs. Machado Guimarães e Arthur Pereira da Silva; a galante petiza Marianna Raul Belfort.

No dia 26 — as senhorinhas Eulalia Ribeiro de Menezes e Maria Antonieta Studart; o deputado Fonseca Hermes; o dr. Virgilio Affonso Rodrigues; o poeta Luiz Edmundo; o desembargador Virgilio de Sá Pereira; o aviador naval Sá Earp.

No dia 27 — a sra. Juracy Baptista Afranio Costa; as senhorinhas Joanna Tamborim Guimarães, Adelina Lima Lopes; as meninas Sylvia Murtinho e Helena Gouvêa; o commandante Emilio Hess; o dr. Benevenuto Pereira; o menino Carlos Luiz, filho do casal Ernesto Stampa.

No dia 28 — a senhora Manoel Bernardes; as senhorinhas Augusta Soares de Souza, Chiquita Dias Martins, Odette Gasparoni, Victoria Sylvio Baptista e Laurita Velho; o ministro Didimo da Veiga; o desembargador Caldas Barreto, o professor Raul Guedes; o dr. Paulo Maranhão, inspector escolar.

No dia 29 — as sras. Atir Coelho Barbosa, Vasco Ortigão, Judith Gomes Cruz; viuvas Achille Bove e Fragoso de Figueiredo; as senhorinhas Dóra Taborda, Odylla Gomes de Mattos, Sylvia Cordeiro da Graça, Judith Vieira Fazenda, Argentina Cordovil Petit, Maria José Pereira da Cunha e Joanna Alpoim Menezes; o embaixador Pedro de Toledo; o deputado Julio Bueno Brandão Filho; os drs. Angelo da Costa Lima e Pedro de Almeida Lima; o joven artista Paulo de Souza Garcia.

No dia 30 — as senhorinhas Judith Guaraná, Maria de Lourdes Abranches e Diva Angelo de Miranda; o nosso confrade dr. Bricio Filho.

No dia 1 — as senhorinhas Dulce Camacho Pessôa e Imena Malcher Serzedello, o diplomata Lourival Guilhobel; o dr. Henrique Moss de Almeida, o senador Luiz Adolpho Corrêa da Costa.

NOIVADOS

— a senhorinha Amelinha Carvalho e o dr. Milton Peixoto Maia;

— a senhorinha Cordelia Costa e o bacharelando Ary Oliveira de Menezes;

— a senhorinha Ercy Fonseca e o sr. Jayme Couto;

— a senhorinha Isbella Amaral Videira e o sr. Fausto Guerra;

— a senhorinha Dalila Ribeiro e o sr. José Coêlho de Carmo;

— a senhorinha Dilenia Boulte e o dr. Ruber Van der Linden.

CASAMENTOS

— a senhorinha Cidelia da Silva Paranhos e o sr. Juarez Ripper;

— a senhorinha Jurema Araujo e o sr. Julio Mesquita;

— a senhorinha Izabel Lodi e o dr. Francisco Caruso Gomes;

— a senhorinha Aracy Vianna e o sr. Lindolpho Ribeiro;

— a senhorinha Judéa Seabra e o 1.º tenente Octavio Palhares de Pinho;

— a senhorinha Flora Raja Gabaglia e o dr. Guilherme Gomes de Mattos;

— a senhorinha Nair Nunes e o sr. Rogerio Alves.

A chegada do illustre sr. Antonio Carlos, presidente do Estado de Minas Geraes, ao Rio. Na gravura vê-se s. ex. na gare da Estação D. Pedro II, entre vultos da politica e altas autoridades, tendo á esquerda o coronel Teixeira de Freitas, representante do sr. Presidente da Republica, e á direita os srs. ministro Vianna do Castello, deputado Raul Sá e presidente Ephigenio de Salles.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o dr. Evaristo da Veiga, que se destina a Nova York; o dr. C. Poester, para o Rio Grande do Sul; o capitão Hugh Barclay, que regressa aos Estados Unidos; o sr. James Frederick Clark, que se destina ao Piauhy; o dr. Ewbank Tamborim, para Minas Geraes; o sr. João Baptista de Paula e familia, para a Bahia; o tenente José Marinho de Lima, com destino á Allemanha; o professor Attilio Lazzarini, para a Europa.

*

Chegaram ao Rio: — o dr. Paulo Hasslocher, que regressou dos Estados Unidos; o sr. J. Rezende da Silva, que voltou de sua viagem á Europa; o dr. João Conrado de Niemeyer, vindo da Parahyba do Sul; o dr. Accacio Moreira, procedente de Santa Catharina; o capitão João Cancio, chegado de Maceió; o dr. José Bonifacio Filho, que veiu de Bello Horizonte; o dr. Quintino Bocayuva Netto, procedente de Buenos Aires.

DIPLOMATICAS

O ministro da Allemanha offereceu, a semana que findou, uma recepção em homenagem ao dr. Stulzin, na séde da Legação allemã, em Botafogo, a qual transcorreu muito formosa.

*

Foi tambem muito agradavel a recepção que o ministro da Tcheco-Slovaquia deu, sexta-feira passada, no elegante palacete da Legação, em S. Clemente.

MUSICA

Annuncia-se para os ultimos dias deste mez um grande concerto de Guiomar Novaes, a gloriosa pianista brasileira. Essa magnifica hora de arte terá logar no Theatro Municipal, e reina no nosso meio artistico o maior interesse por esse recital.

*

Realizou-se, sabbado á noite, no Instituto Nacional de Musica, o 46º concerto

Em acção de graças pelo salvamento dos tripulantes do "Argos"

Ao alto: á porta da igreja de S. Francisco de Paula, após a missa mandada rezar pelos chauffeurs e maritimos do Cáes do Porto. Ao centro do grupo, a senhora Machado Mendonça e seus filhos. Ao lado: na sacristia da Igreja da Candelaria, após a missa solemne mandada celebrar pelas directorias dos Centros Regionaes Portuguezes. Vêem-se entre os presentes os srs. Pedroso Rodrigues, encarregado de negocios de Portugal; dr. Sampaio Garrido, consul de Portugal; visconde de Moraes; conselheiro Teixeira de Abreu e Raphael Pinheiro, director d*A Patria*.

A nova directoria do Centro Pernambucano

A posse da oitava directoria do Centro Pernambucano, realizada no Centro Paulista. Ao alto, ao centro, o dr. Rego Barros, presidente da Camara, tendo á direita o dr. Amaro Albuquerque, presidente do Centro, e á esquerda os srs. dr. Eugenio Mergulhão e Victorino Maia Filho. Ao lado: grupo de senhoras e senhorinhas presentes á solemnidade.

(Hora Artistica) do Gremio Archangelo Corelli.

Foi executado um optimo programma em que tomaram parte os jovens e festejados artistas Ary Ferreira, Dora Bevilacqua, Carmen Borda e Sylvia Borgerth, que immenso agradaram os que tiveram a sorte de lá ter ido.

DECLAMAÇÃO

Com a mais bella das concorrencias e o mais cuidado dos programmas, realizou mais uma das suas esplendidas tardes de arte o "Curso Angela Vargas".

Isso segunda-feira ultima; e além de numeros de declamação e musica houve ainda uma conferencia do professor Dias de Barros sobre "A arte de não dizer", que muito encantou os que o ouviram.

*

Para hoje está marcado um formoso recital no Theatro Municipal. E' da senhorinha Helena Magalhães Castro, tão querida na nossa alta sociedade, que dará uma deliciosa hora de canções ao violão e declamação.

*

Para o proximo dia 2, ás 4 horas da tarde, o Curso Angela Vargas annuncia, no Theatro Phenix, mais um magnifico festival, que obedecerá ao seguinte programma: — "A Eterna Presença" — Maria Eugenia Celso, por Edla Costa Lima e Jujú Baere; II — "Les Stances du Cid" — Corneille — por Carlos Maia; III — "Les Femmes Savantes" — Moliére (1.a scena) — por Jenny Baere e Ritinha Moura; IV — "Amor em flores" — Octavio Ribeiro da Cunha, por Betty Vidal, Judith Rocha, Nenê Barukel e Jenny Baêre; V — "Les animaux malades de peste" — "La Fontaine" — por Arminda Milton de Carvalho; VI — "La Robe Rouge" — Brieux — por Adrien Delpech e Angela Vargas.

CHÁS DE CARIDADE

Com elegantissima concorrencia realizou-se, sabbado ultimo á tarde, no Casino Beira-Mar, o lindo chá dansante em beneficio da Assistencia Dentaria Infantil, promovido pela Copacabana Jazz-band, composta de academicos das nossas escolas superiores, sob o patrocinio das Damas de Bondade da benemerita instituição de caridade e com a presença da senhora Antonio Prado Junior.

Foi uma deliciosa reunião, alegre e elegante, onde se fizeram presentes as figuras mais representativas do nosso grand-monde.

*

Tambem transcorreu encantador o chá da "Missão da Cruz" no salão do Automovel Club do Brasil, sabbado ultimo, promovido por senhoras e senhorinhas de nossa melhor sociedade.

FESTAS

No proximo dia 30 o Audax Club realizará, no pavilhão de Regatas Botafogo, uma grande festa, que promette, pela sua organização, ser brilhantissima.

*

O Guanabarense Club, conceituada sociedade da Ilha do Governador, realizará em seus salões, na noite de hoje, a sua tradicional festa joanina, que dado o carinho com que a directoria do Club a vem preparando deve ser simplesmente encantadora.

Tocará a jazz-band Schubert.

RECEPÇÕES

A baroneza de Bomfim recebeu, com muito brilho e fidalguia, quinta-feira passada, em seu palacete de Senador Vergueiro, as pessôas de suas relações e amizades.

*

O illustre casal Miguel Calmon offereceu, terça-feira ultima, em seu bello palacete de Botafogo, uma concorrida e encantadora recepção ás pessôas de suas relações.

Foi bem uma linda festa, que deixou em todos grata impressão.

M. DE D.

—

CARNET

Meu amigo:

Não pense que o esqueci, pense neste grande sonho dentro do qual eu vivo ha 15 dias.

Estou ainda em Porto - Alegre e dizer-lhe de todas as minhas emoções, de tudo quanto revejo, dos entes queridos que reconheço a cada passo, seria quasi falar eternamente.

Toda visão da infancia é grandiosa, e quando vivemos em terras maiores nos surprehendemos da ideia majestosa que conservavamos da nossa. Aqui, se deu o contrario: Porto-Alegre cresceu e embellezou-se em todas as direcções e em todos os sentidos. Vejo a minha antiga morada com pequenas modificações; as igrejas em que eu resava e em que naturalmente pedia felicidade ao Senhor, os collegios que frequentei, as amigas, tudo emfim, e tenho a impressão perfeita de que o tempo não passou, porque existe a mesma alegria descuidada dentro do meu coração.

Parece-me, meu amigo, que estou dentro de um grande Templo e que difficilmente eu poderia ter um pensamento que não fosse de beatitude e de bondade.

Mando-lhe com as minhas recordações tudo quanto de feliz existe dentro da minh' alma.

Maria de Lourdes.

Os officiaes do Exercito e da Armada presentes ao almoço de despedida offerecido pelo general Tasso Fragoso, chefe do estado-maior do Exercito, ao capitão Hugh Barclay, addido militar á embaixada dos Estados Unidos da America do Norte, que por haver terminado as suas funcções regressa á Patria. O homenageado, no primeiro plano, tem á direita os generaes Azeredo Coutinho, Azevedo Costa e Malan d'Angrogne, e á esquerda os srs. general Tasso Fragoso, almirante Mc Culley, chefe da missão naval americana; general Coffec, chefe da missão militar franceza; general João Gomes e coronel Russel.

Pagina de Eva

AMANHA...

SIM, sim, amanhã... Já repararam quanta vez nos sóbe aos labios esta locução que é como o *leit-motiv* de quasi todas as nossas phrases brasileiras?

Amanhã...

Adiar é sempre esquivar, observa um philosopho partidario da acção immediata. Nem sempre... nem sempre... Adiar, por vezes, não passa de um modo mais delicado de prolongar uma esperança, dar tempo ao tempo, entrar em accommodações com os acontecimentos ou comsigo mesmo, evitar um momento ainda o choque demasiado da realidade. Adiar é o grande mal brasileiro. Talvez seja. Mal de covardia, ou antes de hesitação, ou mal de fantasia, adiar não passa de uma contemporisação com o destino, a parada preguiçosa da vontade diante do dever a cumprir ou do compromisso aborrecido a pôr em dia.

Hoje não, deixemos para amanhã... a carta do amigo a responder, a recommendação a telephonar, a visita grave a fazer... Hoje não, não é possivel. Hoje se offerece sempre tão exiguo, as horas nos apertam num tal circulo de pequeninas obrigações inadiaveis, temos tanta cousa que não fazer... amanhã, amanhã... E este amanhã se nos antolha tão vasto, tão cheio de momentos vasios, tão promissor de lazeres aproveitaveis que seria realmente tolice da nossa parte este açodamento em querer realizar na parcimonia de hoje tudo que a largueza de amanhã tão generosamente nos permittirá realizar. E adiamos... Vamos adiando insensivelmente o cumprimento de uma promessa, a hora de expansão ha muito reclamada pela amizade, a leitura descansada de um bom livro, a conta a pagar, o instante de recolhimento interior, o momento de felicidade. Hoje nunca dá tempo para cousa alguma, é restricto demais.

Amanhã encerra em si toda a immensidade do futuro. E' o fructo ainda não sazonado do porvir. Georges-Armand Masson nos fala mesmo do estranho phenomeno de desdobramento provocado nelle por esta subtil, irresistivel influencia de amanhã. O *eu* de hoje entrando em confronto com o *eu* de hontem e encolerisando-se contra a indolencia imperdoavel do seu tergiversante Alter Ego.

— Então, você deixou-me tudo isto por fazer?!... Perdeu a opportunidade deste ensejo?... Deixou passar a probabilidade desta occasião?... Estacou em meio do caminho?... Dormiu com certeza o dia inteiro?!...

— Dormir, não direi — responde ligeiramente ressabiado o Eu de hontem — levantei-me o mais cedo possivel, o que aliás quer dizer bastante tarde... pois passara mal a noite. Estava cheio de bôas resoluções. Tinha a firme intenção de esvasiar um pouco a gaveta dos projectos... Comecei verificando a lista das minhas obrigações... eram tantas que desanimei!... Depois, surgiu-me pela frente a tentação de um cinema... A culpa francamente não foi minha!...

— Foi minha, naturalmente, vagabundo! Eu que tanto gostaria de flanar, preguiçar, scismar depois de prompta a tarefa. Se não é uma vergonha?!... Uma carta começada ha quinze dias...

— Vá tomar satisfações a meus predecessores... Eu não podia, afinal de contas...

— Posso eu, porventura?!... Estou sobrecarregado... nunca darei conta do serviço!...

— Pois então, faça como eu, meu caro, deixe para amanhã!...

— Deixar para amanhã? Bôa idéa! Vamos dar uma voltinha á Avenida...

E é sempre assim... Hoje contando com amanhã, vae a gente se alijando sem escrupulo de todos os seus pequenos deveres.

E os grandes?... Nesses... nem é bom falar!...

Ha existencias em que permanecem até ao fim definitivamente adiados. A culpa não é nossa, em summa, vem da magia alliciadora de amanhã, do sortilegio de suas possibilidades, da sua enganadora fascinação...

Ha sempre tanto logar no que tem que vir, margem tão grande, pois medimol-o sempre com a elastica fita metrica de nossa bôa vontade! Agasalha todo o incommensuravel das nossas esperanças... não ha limites á amplitude do seu espaço...

Para que nos apressarmos?... Temos amanhã.

Temol-o tão pouco em verdade, mas ninguem pensa nisto, ninguem se capacita da fugacidade desta posse.

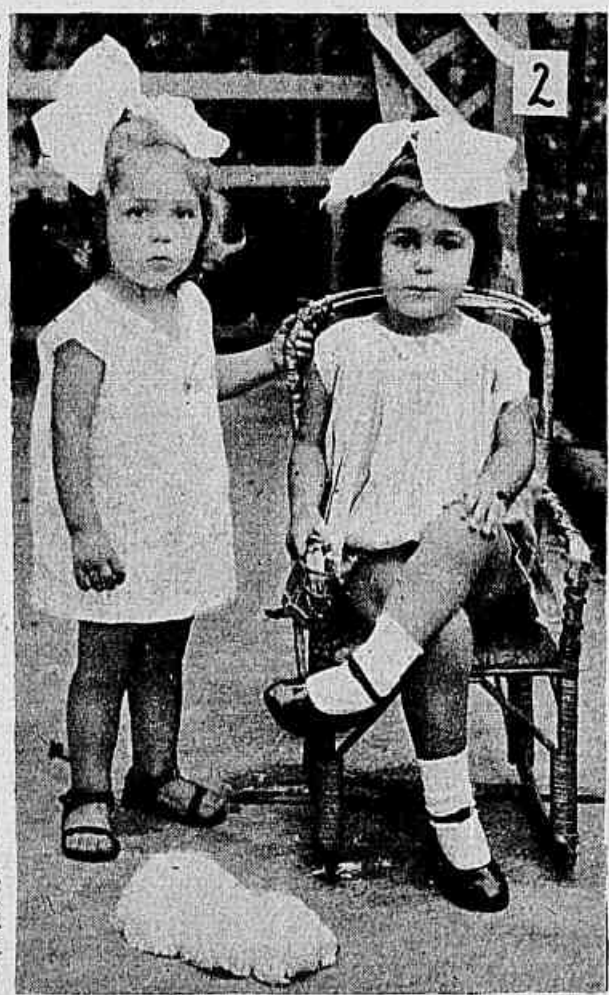
Hoje não, não é possivel... fica para amanhã!...

E vão ficando tantas cousas, tantas cousas... As melhores da vida talvez... que importa! Amanhã é sempre amanhã. A porta aberta para o futuro. Subjuga, enleva, allicia, domina, impera. Excepto nas repartições publicas, objectava o pessimista. Como assim?... O que domina ahi é o depois de amanhã... Tudo se adia no Brasil, não sabia?... Uma cousa, pelo menos, no Brasil como no resto do mundo, nunca póde ser adiada, meu caro senhor.

— E que cousa será esta de tamanha premencia?...

O artigo de chronista... A prova é que o escrevi hoje em vez de deixal-o para amanhã!

Maria Eugenia Celso.

Creanças

1 — Iracema, Stella e Jurema, filhas do sr. Ubaldo Fonseca.

2 — Diogo Wilson, filho do sr. João Rosa Pereira de Almeida, e Nancy, filha do sr. Ernani Pinto da Silva. Netos do sr. Diogo Pinto da Silva.

3 — Lycia, filha do sr. Luiz Peregrino (Recife).

4 — Plinio, filho do sr. Humberto A. Russomano (Rio Grande do Sul).

5 — Claro e Josué, filhos do sr. Claro d'Andrade Junior e d. Maria Sampaio d'Andrade (Fortaleza-Ceará).

6 — Maria e Ita, filhas do dr. Arminio Elyalde (Rio Grande do Sul).

7 — Marilia, filha do sr. Horacio Salema.

Pelo salvamento do mechanico Mendonça

1 — A senhora Machado Mendonça, na redacção de *A Noite*, saudando pelo microphone o povo brasileiro. 2 — A familia Machado Mendonça e sub-officiaes da Armada, na redacção de *A Noite* junto da allegoria á canôa *Tira-Teima*, que salvou os tripulantes do *Argos*. 3 — A senhora Machado Mendonça e seus filhos, em sua residencia, entre brasileiros e portuguezes que foram testemunhar-lhe o seu regosijo pelo salvamento dos tripulantes do *Argos*, entre os quaes se achava o nosso patricio, mechanico Mendonça. 4 — Na avenida Rio Branco, em frente da Camara Portugueza de Commercio. O cortejo civico formado em regosijo pelo salvamento de Mendonça e dos gloriosos tripulantes do *Argos*.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A primeira recepção do embaixador Attolico

Um verdadeiro acontecimento mundano! Dir-se-ia que todos os requintes da graça, todas as attitudes impeccaveis, todos os refinamentos do luxo se juntaram dando um aspecto de maravilha ao palacete das Laranjeiras, aberto deslumbradoramente na noite de sabbado ultimo para a primeira recepção do sr. Embaixador da Italia e senhora Bernardo Attolico.

O primeiro contacto dos Embaixadores do grande reino do Adriatico com a alta sociedade brasileira, no ambiente maravilhoso dos salões da Embaixada, foi o bastante para empolgar a quantos foram á encantadora recepção e que levaram na recordação, que será duradoura, a certeza de que a noite de sabbado ultimo ficará gravada, como uma das mais notaveis nos annaes da elegancia.

SALVÉ, JAHU!

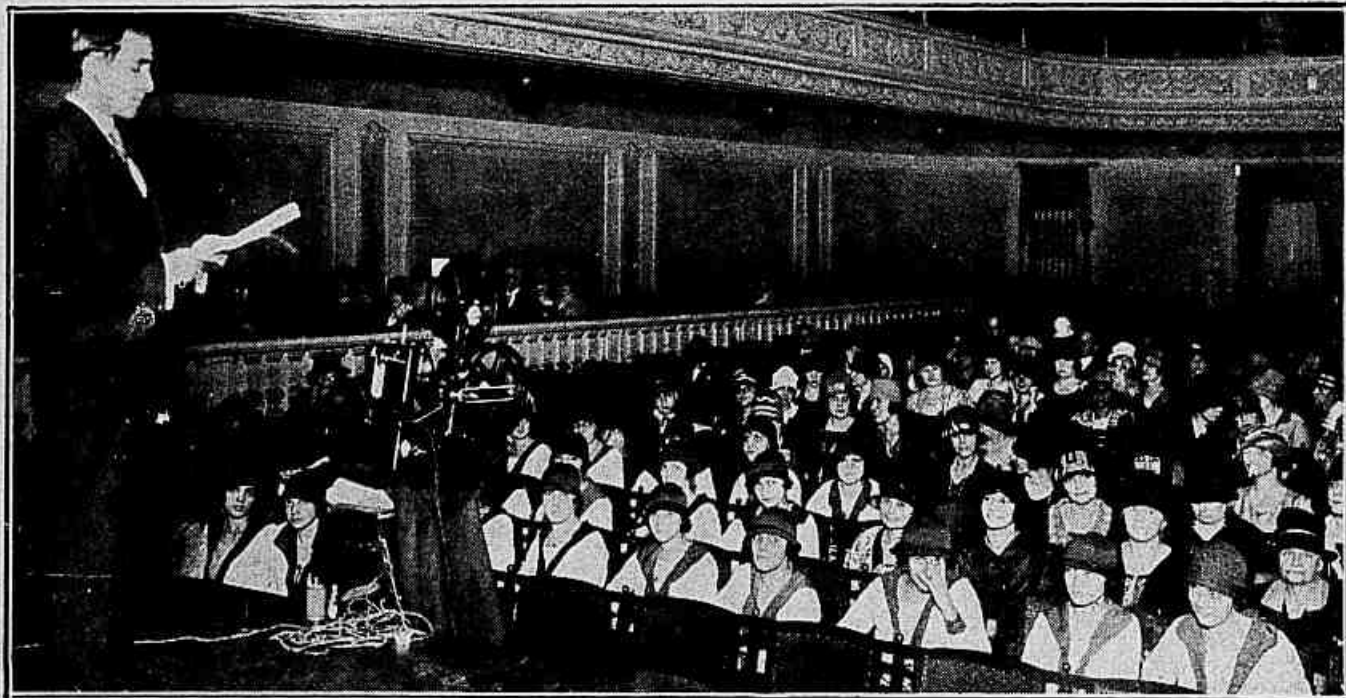
O lindo bronze que a «Società Ausiliari della Stampa» offerecerá aos intrepidos tripulantes do «Jahú» por occasião da sua chegada a esta capital.

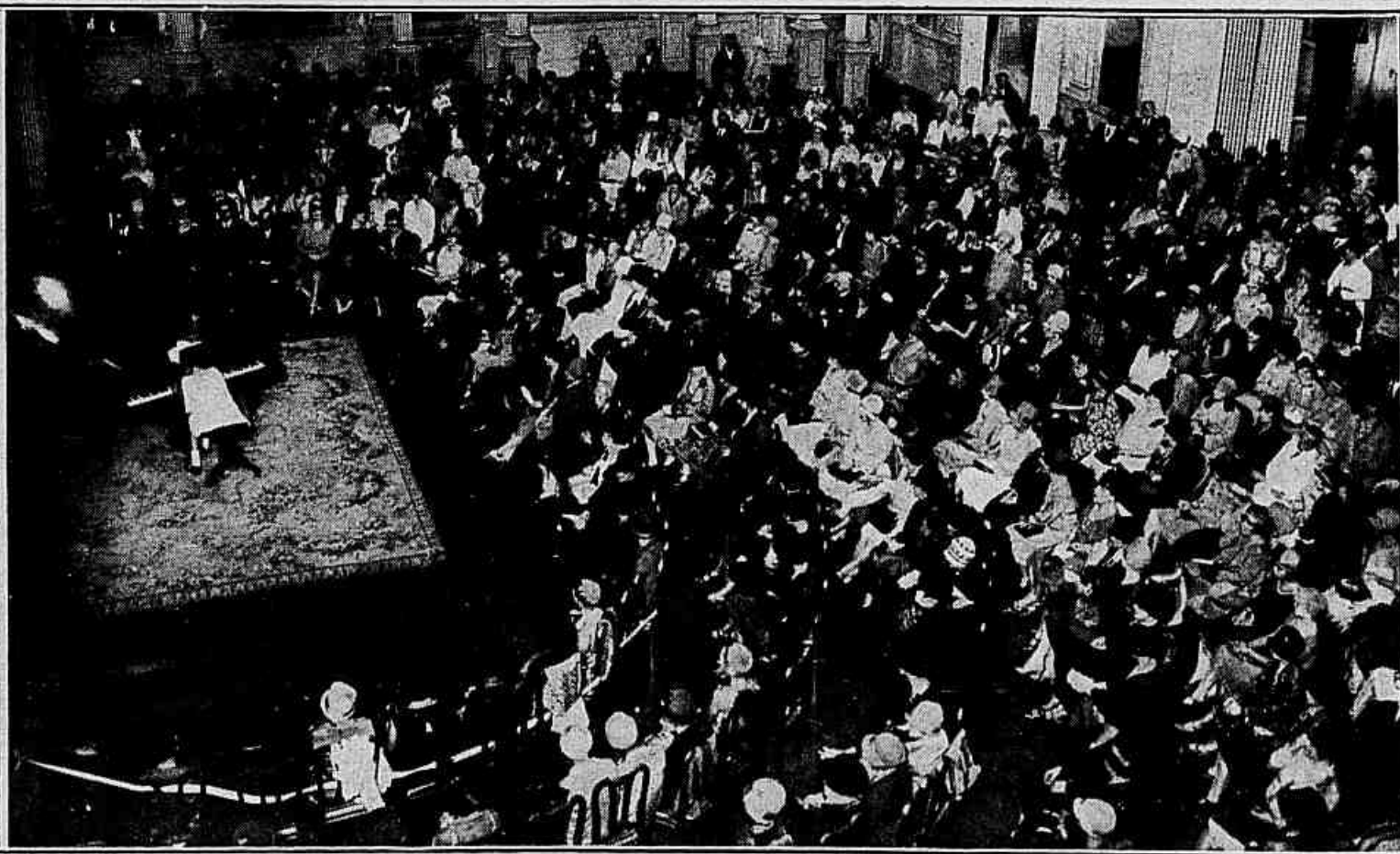
A visita do coronel Agustin Benedicto, addido militar á embaixada do Chile, ao Collegio Militar. O illustre visitante tem á esquerda o general Odoarto de Moraes, director do Collegio Militar, e o dr. J. A. Padberg Drenkpal, da secção anthropologica do Museu Nacional.

BEATRIZ DELGADO

A' palestra literaria da sra. Beatriz Delgado no Instituto Nacional de Musica, correspondeu, como era de esperar, um bello e lisonjeiro exito.

A chronista subtil das *Settas de ponta de ouro* leu as suas historietas fugazes e os seus risonhos paradoxos a um publico verdadeiramente de escol, que lhe saboreava cada phrase, com delicias. Não podia haver ambiente mais adequado ao espirito tão moderno e independente e ao mesmo tempo tão feminino da sra. Beatriz Delgado do que a attenção daquelle publico requintado, composto, na sua grande maioria, de senhoras. E foram estas — apezar de certos conceitos ou talvez justamente pela sinceridade e a audacia desses mesmos conceitos — que mais se regalaram e mais calorosamente aplaudiram a escriptora, consagrando-a de vez na sua sympathia.

Senhora Beatriz Delgado.

A conferencia realizada no Instituto Nacional de Musica pelo dr. Francisco Fernandes Sobral, que se acha no Rio em commissão especial do governo do Rio Grande do Norte, e promovida por um grupo de educadoras sob os auspicios do dr. Fernando de Azevedo, director da Instrucção Publica.

A festa da União dos Empregados da Saúde Publica em homenagem ao illustre director desse importante departamento da administração, dr. Clementino Fraga. O homenageado está no primeiro plano, o segundo a partir da direita.

A primeira festa de arte da presente estação, no Automovel Club do Brasil. A' esquerda: grupo dos artistas que tomaram parte no lindo programma executado; á direita: um aspecto do salão, durante um dos numeros de piano.

Grupo das pessôas que tomaram parte no almoço offerecido ao deputado Mattos Peixoto em regosijo pela sua escolha para presidente do estado do Ceará. O homenageado vê-se sentado na primeira fila, entre os srs. senadores Francisco Sá e Arnolpho Azevedo, e em companhia dos srs. ministros Vianna do Castello e Victor Konder, senadores, deputados e pessoas gradas.

A AGUIA E A TARTARUGA

O achado de Maguary dá um pouco que pensar no destino dos homens e das coisas que, ás vezes, depois de tanto correrem e se agitarem, voltam lenta e serenamente ao ponto de partida...

O que os pescadores encontraram foi um destroço de avião evidentemente convertido em jangada. Quer dizer que os aviadores — St. Roman de certo e o seu companheiro — vendo inutilisado o apparelho magnifico e elles proprios perdidos na immensidade deserta das aguas — tentaram transformar uma das azas do gigante em prancha que os sustentasse até á chegada de soccorro ou porventura os levasse, ao sabôr das correntes, até um porto de salvação. Vencidos na aventura épica dos ares, procuravam agora furtar-se á implacavel irrequietude das aguas. E para isso, trahidos pelo prodigio moderno do avião, recorriam á singeleza, á ingenuidade primitiva da jangada!

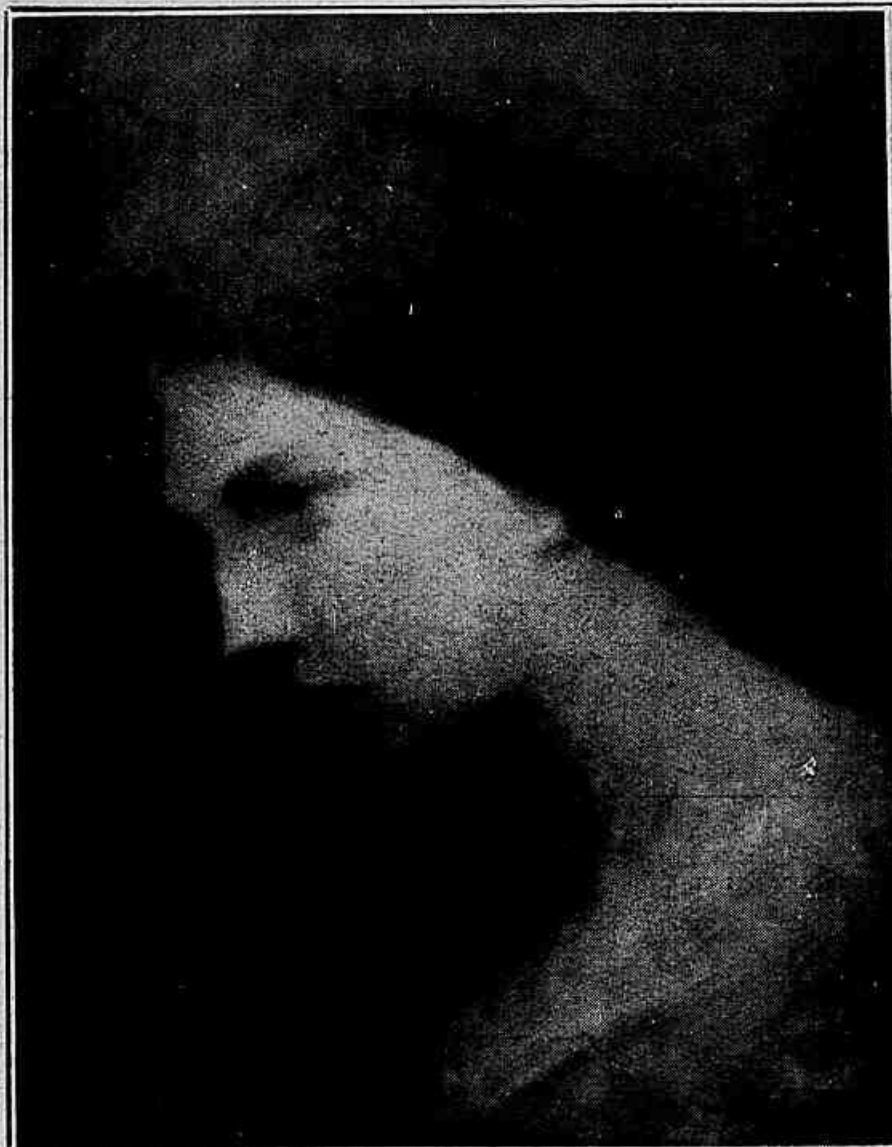
O Acaso, que Gautier disse ser um pseudonymo de Deus, tem sarcasmos na verdade diabolicos. E que é a *panne* dum motor que se revistou, se afinou, se lubrificou impeccavelmente; que vem a ser esse desastre imprevisto e inevitavel senão mera obra do acaso? Pelas leis exactas da arithmetica, o apparelho de St. Roman devia ter chegado pontualmente, sem differença, por assim dizer, dum minuto no tempo nem dum metro na distancia, ao ponto pre-estabelecido. Rebeldemente, estupidamente, parou no caminho. A aguia que cortava os espaços na sua trepidação formidavel — como uma immensa cigarra que cantasse voando — abateu, de repente calada e como um corpo já morto. As vagas tomaram conta das azas silenciosas, abandonadas á sua mercê. Todo o saber, todo o esforço, toda a inspiração, todo o genio concentrados na machina possante e aperfeiçoadissima se reduziam agora a uma almanjarra, que as vagas faziam grotescamente bambolear, dansar... E os heroes, que haviam confiado áquella maravilha da sciencia a sua ambição e a sua esperança, viram que, se algum recurso ainda lhes assistisse, seria o de imitarem os sertanejos mais remotos, os selvicolas mais obscuros, no seu rude e penoso viajar...

Não importa, porém. O progresso não se detem, nem perante os desastres nem sob os cataclysmas. Outros motores virão, cada vez menos sujeitos ás pirraças e crueldades do Acaso. A estas azas, outras succederão, mais leves e fortes,

A commemoração do anniversario da Associação Christã Feminina.

Irineu Marinho

Tendo passado no domingo ultimo a data anniversaria do saudoso jornalista Irineu Marinho, realizou-se nesse dia a visita de sua exma. familia, amigos e companheiros de «O Globo» ao seu tumulo, no cemiterio de São João Baptista. Na vespera fôra resada na matriz de S. José missa por alma do mallogrado jornalista, com o comparecimento de representantes de toda a imprensa, amigos e admiradores, e a romaria de domingo foi um complemento desse preito de saudade. Na gravura vêem-se, rodeados de jornalistas e amigos do saudoso extincto, e junto do seu tumulo, a exma. viuva Irineu Marinho e seus filhos.

O almoço offerecido na cidade do Natal aos gloriosos tripulantes do «Jahú» pela colonia italiana domiciliada na capital do Rio Grande do Norte. Vêem-se na gravura Ribeiro de Barros, João Negrão, Newton Braga e Vasco Cinquini em companhia das figuras mais destacadas da operosa colonia que, no momento, offereceu a cada um dos quatro aviadores uma medalha de ouro tendo no verso a inscripção «Raid do Jahú — 15-5-927 e na parte anterior as seguintes dedicatorias gravadas: «A Ribeiro de Barros que luctou e venceu»; «Ao heroico tenente Negrão, destemido piloto do Jahú»; «A Newton Braga, que traçou o caminho da victoria; «A Vasco Cinquini, alma dos motores do Jahú».

Na Galeria Jorge estão expostos alguns quadros do excellente pintor Decio Villares. Executados em varias épocas, esses trabalhos justamente servirão para dar, a quem os souber olhar, confrontando as datas e a technica, uma ideia eloquente da evolução do artista que tão dedicada e nobremente tem servido e honrado a pintura brasileira.

mais delicadas e resistentes, mais ducteis e seguras, para a progressiva conquista dos espaços. E o avião, supremo exemplo, das realizações praticas, será, cada vez mais poetica e gloriosamente, a cigarra que voa, cantando!

CORVETA "GENERAL BAQUEDANO"

A marinha chilena, que ha alguns annos não nos honrava com a sua visita, mandá-nos agora uma das suas unidades — a corveta "General Baquedano" — do commando do capitão de fragata Júlio Merino Benitez.

A elegante nave, portadora dos votos de amizade da grande nação do Pacifico, balouça-se nas aguas da Guanabara, e recebe a sua officialidade, as mais inequivocas demonstrações de apreço dos brasileiros, tão orgulhosos da inquebrantavel amizade que liga o Chile ao Brasil.

RECITAL MARILIA ESCOBAR PIRES

E' no proximo dia 1.°, ás 9 horas da noite, que se realisa, no Instituto Nacional de Musica, o recital da brilhante declamadora paulista, senhorinha Marilia Escobar Pires.

Pertencente á mais fina sociedade paulistana, dotada de um temperamento subtil e inconfundivel, a joven artista colherá, certamente, nessa noite, os louros que merece pela sua graça e pelo seu espirito.

Marilia Escobar Pires.

Completando o magnifico programma de poesia, a senhorinha Esther Ferreira Vianna fará, na segunda parte do mesmo, uma ligeira palestra sobre o sugestivo thema da «Oniromancia», palestra que encerra as da "Serie Folk-Lore" que, com tanto brilho, vem a illustre escriptora realizando.

A inauguração do Salão de Pintura da Commissão Propagadora de Arte no Brasil. Por occasião da ceremonia, fez uma brilhante conferencia o professor Fléxa Ribeiro, que se vê á esquerda do representante do sr. Presidente da Republica.

O tennis interestadual. A' esquerda, a senhorinha Carmen Saraiva, do Fluminense F. C., e á direita a senhora Falkernburg, da Federação Paulista de Tennis, que venceu aquella por 3 x 1. Ao centro, as duas tennistas, que mediram forças nos quadros do Fluminense, nas partidas finaes do torneio de tennis entre as turmas do club local e paulista.

O que vae pelo mundo

1 — A kermesse da rua St. Honoré, em Paris. Mistinguett vende um cãozinho, tendo ao lado Josephine Baker, a artista-negra. 2 — Outro aspecto da kermesse. Os Fratellini numa loja de brinquedos com Josephine Baker. 3 — A revista militar nas ruas da capital da Polonia diante do Presidente, no dia da festa nacional de Kosciuzsko. 4 — A grande bailarina Karsavina com seu marido e seu filho. 5 — Pola Negri, a "estrella" do cinema, e o principe Serge Mdivani, cujo casamento se realizou em Seraincourt. 6 — O "Wha Ha'e" escocez: a dansa da espada, que está em franco progresso nos regimentos escocezes. 7 — Pela primeira vez desde 1913, a velha tradição da dansa dos habitantes de Halle e dos bavaros de Eichsfeld foi resuscitada. A gravura mostra um aspecto da *Schuhplatter*, dansa pittoresca de sul da Allemanha.

As artistas e os cães

por Marciano Zurita

Mary Pickford parece uma collegial que fez gazeta para ir ao campo, brincar com os seus quatro cães.

Entregam-me umas photographias, para que as commente. São photographias de artistas famosas no mundo da scena, que apparecem acompanhadas dos seus cães favoritos. A nenhuma dessas artistas conheço pessoalmente e apenas — e não a todas — através da tela cinematographica que projecta o seu trabalho. Não tenho, pois, antecedente algum directo sobre o temperamento, o caracter, os gostos, as susceptibilidades, em uma palavra o espirito dessas mulheres. E entretanto — mesmo não sendo um psychologo — não creio que me seja muito difficil deduzir tudo isso, sem que para conseguil-o precise de algo mais do que um pequeno exercicio de observação analytica.

Comecemos por Mary Pickford... Eu ignoro que edade tem, de facto, e como veste de ordinario a linda pelliculista canadense. Na photographia parece uma creança. O cabello louro, o vestidinho em quadros — como um uniforme escolar — e as meias descuidadamente enrugadas dão-lhe um aspecto de collegial. O seu sorriso indica travessura, inquietação, bulicio, agilidade, enfado. O seu olhar, um pouco indeciso e vago, demonstra ingenuidade e inconstancia. Mas o primeiro — o seu traje — poderia ser a sua caracterisação para alguma pellicula, e o segundo — o seu olhar e o seu sorriso — um reflexo theatral da personagem representada. Ou seja uma dupla ficção artistica. Em compensação, o que não admitte duvida é a realidade calma e simples dos cães com os quaes Mary Pickford brinca. Os quatro cães estão tranquillos, serenos, um pouco adormecidos e indolentes junto da côr de neve e de seda da artista. Vê-se perfeitamente que têm o costume de andar ás carreiras com ella, de subir á sua saia, de lhe fazer cocegas com a sua bocca humida e beijoqueira nas barrigas desnudas das pernas. Não são cães de cinema, adestrados para tal ou qual scena; são cães de verdade, recemnascidos e já irrequietos, buliçosos e folgazões como a sua dona. Esta dá a impressão de que não póde ser então, formalmente, uma mulher. Continúa a ser a collegial resoluta e desapplicada que, como antes no internato, faz agora gazeta aos ensaios e vae ao campo, acompanhada dos seus quatro cães, que se lhe mettem pelas pernas e lhe puxam, resmungões e obstinados, as meias.

Gloria Swanson vê no seu Lulu um objecto de toucador.

Norma Shearer e os seu magnificos galgos russos.

Em compensação, na bailarina Maria Ley observamos um profundo instincto maternal, de mulher laboriosa, calma e séria. Como Mary Pickford, acaricia tambem os seus cães, egualmente folgazões. Mas as caricias de Maria Ley são mais ternas, mais calmas, mais solicitas e previdentes. Não seria capaz de beijar ruidosa e calidamente a nenhum dos seus cinco cães, mas sim de crial-os a todos á mammadeira. Tampouco os toma nos braços, nem os põe sobre as saias, nem os faz saltar, nem lhes ensina a morder e a latir. Maria Ley sente esse respeito sagrado de todas as mães para com todo recemnascido: creança, cão, passaro, flôr... Dir-se-ia que esse mesmo respeito a levou a pôr-se de joelhos e pedir á mãe-cachorra para acariciar os cães-creanças. E apesar disso ainda teme, como todas as mães, que as suas mãos, mesmo sendo suavissimas, façam algum mal, em vez de acariciar. Por isso, os seus dedos apenas tocam a desdentada bocca do cachorrinho que, por sua vez, olha para a artista cheio de confiança, desejoso de mimos, como a pedir que o beijem, que o acalentem e o adormeçam...

Menos menina que Mary Pickford e menos mulher que Maria Ley, a grande actriz berlinense Cilly Feindt tambem se fez retratar com o seu cão favorito nos braços. Mas Cilly Feindt, retratando-se assim, corresponde mais a uma posição previamente estudada do que a um impulso intimamente sentido. Não lhe interessa o cão que tem nos braços. Não o vê com olhos de menina nem com instincto de mãe. Não sabe pegal-o; não sabe, tampouco, brincar com elle nem acarical-o. Com certeza está a molestal-o. Essa posição rigida que o obriga a supportar não póde ser grata ao pobre animalzinho, que de bôa vontade fugiria dos braços da sua dona para ir brincar na cozinha; porque Cilly Feindt, embora sendo muito carinhosa para elle, não o comprehende. Atulhal-o-ha de *bonbons* e de pasteis; preparar-lhe-á todas as noites uma cama suave, limpa e molle, e quando fôr já velho, como seu companheiro de casa, estará muito gordo, terá mau genio e ainda não terá aprendido a descansar commodamente sobre as cadeiras...

Madame Spinelli deixa dormir nos joelhos o seu lindo cão.

Xenia Desni tem tambem o seu cão favorito, ao qual chama mimosamente de "Renda de Seda". E' um cão triste, circumspecto e parcimonioso, como os dos circos. Quando se põe de pé, fal-o por puro compromisso, de má vontade, com cara de poucos amigos, rosnando e meneando as patinhas, como se estivesse escrevendo á machina. Xenia Desni quizera poder transmittir-lhe toda a sua graça, todo o seu riso e toda a sua gentileza; mas "Renda de Seda" se acha muito conformado com a sua insipidez, a sua sociedade e a sua falta de garbo. Não ha compatibilidade possivel entre os dois. O dia chegará em que Xenia Desni terá amestrado plenamente a "Renda de Seda". Nesse dia, "Renda de Seda" terá divertido muito as visitas de Xenia Desni, mas quando se deitar, a dormir sobre o coxim de plumas que lhe disporá, solicita, a sua dona, olhará para esta com odio e para a rua com melancolia. No seu egoismo canino, desejará menos almofadões e mais liberdade...

Elisabeth Pinajeff e o seu fiel guarda.

Esse instincto folgazão dos cães, deve tel-o comprehendido Gloria Swanson, fomentando-o, para fazer-se sympathica ao seu. A formosa artista norte-americana não obriga o seu *lulu* a fazer piruetas, como Xenia Desni obriga o seu pekinez. Gloria Swanson é mulher de temperamento muito feminino e subtil, e não considera conveniente o trabalho inutil dos cães de luxo. O de Gloria Swanson é banhado e perfumado constantemente e, quando se enrosca para dormir sobre a poltrona de seda, os seus pellos finos, suaves brancos dão-lhe o aspecto de uma gigantesca borla de pós. E', por conseguinte, um objecto mais de toucador, dos muitos que tem Gloria Swanson...

Em troca, Elisabeth Pinajeff, a grande artista berlinense da scena muda, e madame Spinelli, a lindissima artista franceza da comedia, demonstram uma vigorosa sobriedade de espirito, que contrasta indubitavelmente com as travessuras de Xenia Desni e com as tontices de Cilly Feindt, como os seus canzarrões arrogantes e poderosos contrastam com os cãozinhos rachiticos e franzinos destas. Possuir um cão como o que está de vigia ao lado da Pinajeff ou como o que dorme recostado ás pernas da Spinelli revela uma grande transparencia de idéas e um grande laconismo de apreciações estheticas. Mesmo sendo isso um luxo, é um luxo simples, austero, cheio de discreção e de majestade. Porque é muito de moda ostentar nos passeios um cãozinho de Malta, felpudo e nostalgico; um cão chinez, tristonho e pedante; um *carling* de pello avermelhado; um *lulu* de pello branco ou um *griffon* de pello emmaranhado: mas eu creio que é muito mais elegante e muito mais acertado exhibir um laponio de cara de lobo, um dinamarquez de olhos de fogo, um perdigueiro de Bengala, de pelle de tigre, ou um mastim da Islandia, avisado e sagaz como uma raposa... Por isso noto uma grandes distincção em Norma Shearer, a famosa interprete cinematographica de *Entre Laranjeiras*. Norma Shearer fez-se retratar com os seus dois galgos russos, cuja pelle sedosa e branca harmoniza com o arminho da artista. E' um conjuncto digno do pincel de um mestre.

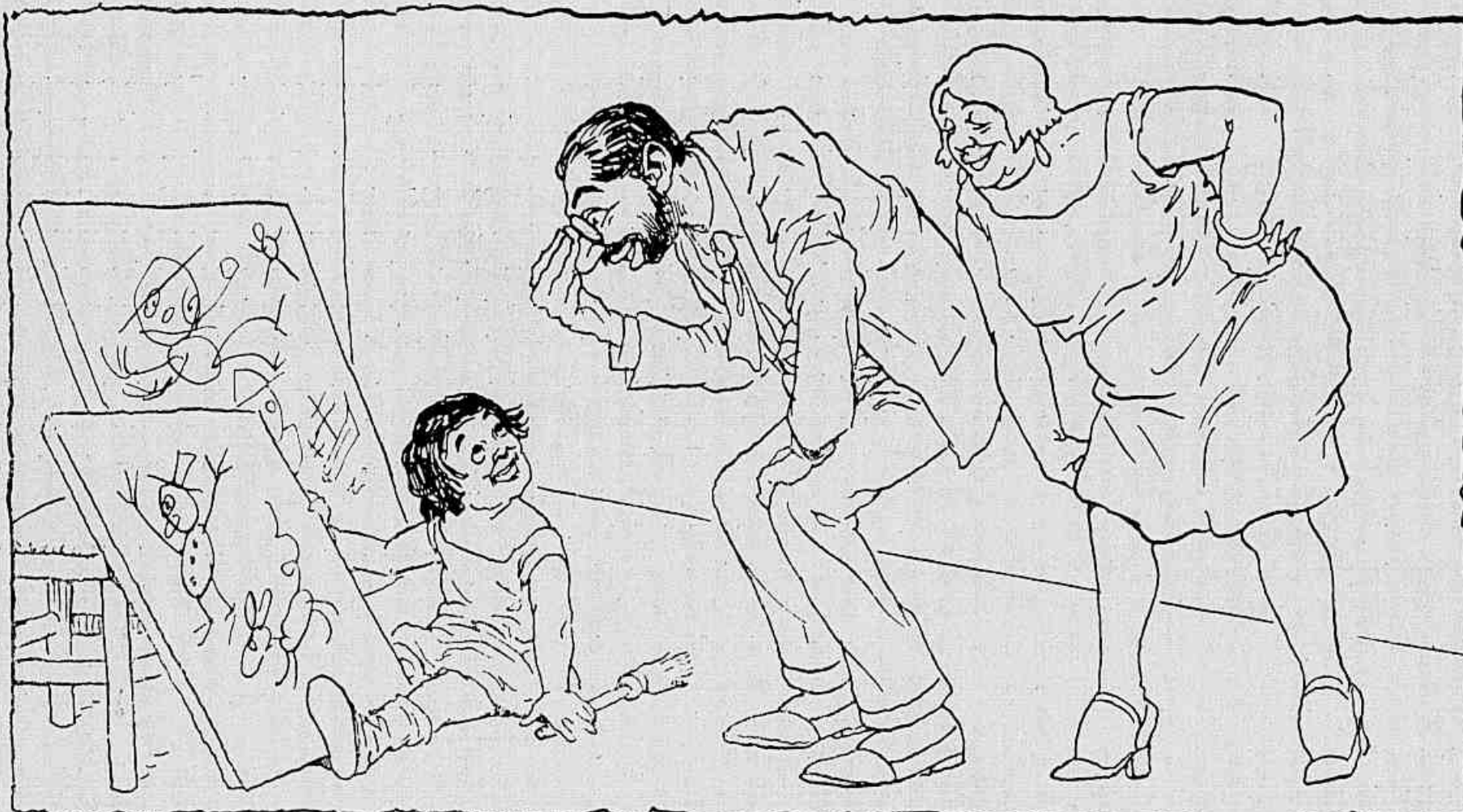
Xenia Desni manda "Renda de Seda" pôr em pé.

As mãos maternaes de Maria Ley acariciam os cães recemnascidos.

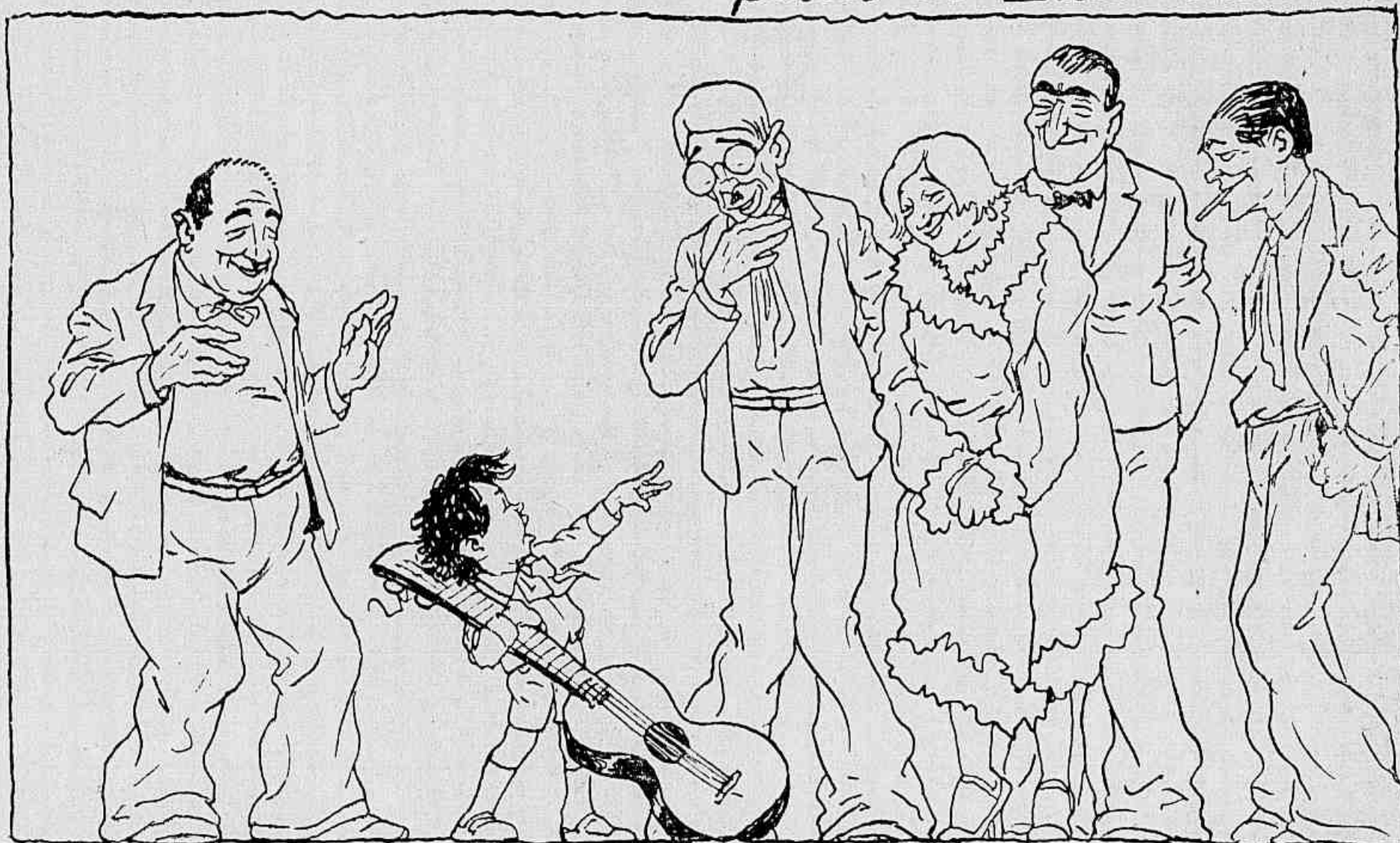
Mas nem todas as grandes artistas possuem o temperamento apurado de Norma Shearer... E, em meio de tudo, que é que mais vale? As travessuras, as frivolidades têm tambem um encanto seductor, como tudo o que é terno e infantil.

MARCIANO ZURITA.

Cilly Feindt, com o seu cão favorito nos braços.

PRECOCIDADES

— Não é por ser meu filho, mas é uma revelação espantosa para as cousas de pintura!...

— E' um genio! Já canta a "Dondóca" e sabe todos os passos do "Black-botom".

— Tem queda para a botanica, já conhece de cór todas as fructas do visinho!

— Está com a vida feita. Recita e declama em francez e toca violão, de ouvido, como gente grande!

RAUL

— Então, doutor? E' menino ou menina?
— Ainda não sei. Mal nasceu, foi para a sala tocar piano...

A Questão Religiosa

por Hermeto Lima

A geração actual ouve, de quando em quando, falar da "Questão religiosa" sem saber ao certo do que é que se trata. Vamos, resumidamente, recordar esse acontecimento, que por algum tempo constituiu o assumpto principal de todos os jornaes do Brasil.

Em 1872 (estavamos em pleno ministerio Rio Branco) um periodico livre pensador, chamado "A Familia Universal" que se editava no Recife, publicou uns pequenos artigos atacando certos dogmas da religião catholica. Era bispo de Pernambuco d. Vital Maria Gonçalves de Oliveira, que ao lêr taes artigos, depois publicados tambem no jornal maçon "A Verdade", usando de seus direitos, dirigiu a 25 de Dezembro a todo o clero de sua diocese uma pastoral prohibindo que os maçons fizessem parte de irmandades religiosas. Uma commissão composta dos drs. Ayres Gama, Symphronio Coutinho, Franklin Tavora, Costa Ribeiro, Malaquias, Franco de Sá e José Marianno, á vista disso, levaram ao presidente da Provincia, dr. Henrique Pereira de Lucena, uma representação contra o acto de D. Vital. Por sua vez, as irmandades, acintosamente, publicaram os nomes de todos os maçons que dellas faziam parte, respondendo D. Vital com a interdicção. As irmandades requereram ao Prelado o levantamento da interdicção; mas, não sendo attendidas, interpuzeram recurso para o Conselho de Estado, que lhes deu ganho de causa. D. Vital, porém, achando que aquillo era um assumpto ecclesiastico e como tal só elle podia resolver, não deu cumprimento ao recurso. Começou pois o inicio de um processo contra o Bispo accusado pelo crime de desrespeito ás ordens do governo. Denunciado pelo promotor de Justiça d. Francisco Balthazar da Silveira, D. Vital não respondeu á copia da denuncia. Marchavam assim as coisas quando, na tarde de 14 de Maio de 1873, maçons mais exaltados deliberaram fazer uma manifestação hostil a D. Vital reunindo para isso um grupo de cerca de tres mil pessoas na praça Conde d'Eu. Aos gritos de "vivas" e de "morras" dirigiram-se ao Gymnasio Pernambucano onde foram saudar o deão Joaquim Francisco de Faria, suspenso de suas ordens por ser maçon.

Aos discursos de 3 oradores, o Deão respondeu com palavras de gratidão. Dahi o grupo se subdivide. Um toma a direcção do Collegio dos Jesuitas, penetra no edificio e espanca os pobres padres indefesos; outro vai á typographia do jornal catholico "A União"; empastella as caixas dos typos e quebra o prelo; outro, emfim, dirige-se ao palacio episcopal para desacatar D. Vital que, sabendo alguns minutos antes que a multidão para lá se dirigia, mandou abrir as portas do palacio, illuminal-o inteiramente, e paramentado, de mitra e baculo, esperou a turbamulta para o que désse e viesse. Aos gritos de "morras", a multidão não ousou entrar. Estava a cidade sublevada. O presidente da Provincia, não podendo contar com as forças da Policia, pediu auxilio ao commandante das Armas, general Manoel da Cunha Wanderley, que pôz á sua disposição as praças do Exercito, as quaes, armadas, percorreram os pontos principaes da cidade para manter a ordem.

Parecia que as coisas estavam terminadas, quando, dois dias depois, appareceram cartazes pelas ruas, convidando o povo a uma reunião no Campo das Princesas. A' hora marcada o povo foi varrido de lá pela soldadesca. Entrementes, seguia a sua marcha o processo de D. Vital, que foi finalmente preso, sendo a 2 de Janeiro de 1874 recolhido ao Arsenal de Marinha do Recife, acompanhado pelo chefe de policia dali, dr. Antonio Francisco Correia de Araujo, pelo commandante do Corpo de Policia e por um major do 9.º Batalhão do Exercito. A 6 partiu para o Rio na corveta "Recife", seguido de seu secretário Padre dr. José Affonso de Lima e Sá e do brigadeiro Hygino José Coelho. Chegado á Bahia passou-se para o transporte de guerra "José Bonifacio" aportando ao Rio a 13 de Janeiro, á noite.

No alto: — Os advogados dos bispos — conselheiros Ferreira Vianna, Candido Mendes e Zacharias de Goes. *Em baixo:* — D. Vital, bispo de Olinda, e D. Antonio, bispo do Pará.

Na manhã de 14, ás 6 horas, o 2.º delegado de Policia, em virtude de portaria do presidente do Supremo Tribunal de Justiça, ao chefe de Policia dr. Ludgero Gonçalves da Silva, dirigiu-se a bordo do "José Bonifacio" acompanhado do commandante do Corpo Militar de Policia coronel Assumpção e fel-o recolher preso ao Arsenal de Marinha.

Sendo-lhe apresentada a copia do libello para offerecer contradicta, D. Vital escreveu "Senhor! Jesus autem tacebat. (Math. 26-63)"

A 18 de Fevereiro do mesmo anno, ás 9 horas e 45 minutos da manhã, no edificio á rua do Lavradio 84, onde hoje funcciona o Gabinete de Identificação e que era então a séde do Supremo Tribunal de Justiça, teve logar a primeira essão do julgamento, comparecendo o conselheiro Marcellino de Brito, presidente, e os ministros barão de Montserrate, Chichorro, Simões, Valdetaro, Couto, Messias de Leão, Albuquerque, Figueira de Mello, Costa Pinto, Villares e barão de Pirapama. Nessa sessão nada se fez, sendo o Bispo e os seus defensores, conselheiros Zacharias de Goes e Candido Mendes de Almeida, notificados para o dia seguinte. Nesse dia, diante de uma numerosa multidão de pessôas gradas, começou o julgamento, orando em primeiro logar o conselheiro Zacharias, que pronunciou notavel peça oratoria. Secundou-lhe o conselheiro Candido Mendes, que, depois de uma longa oração, assim terminou: "...se pondo os olhos em Deus, na lei e na sciencia absolverdes o paciente, os vossos nomes serão inscriptos nos livros da immortalidade e vossa memoria atravessará os seculos, bendita, não só pelos homens da nossa crença, mas por todos os homens de coração; se porém, infelizmente, seguirdes outro caminho, tereis os applausos de momento, dados por aquelles que querem crucificar este martyr (aponta para D. Vital) mas não podereis contar senão com a severidade da historia neste mundo e implorar a infinita Misericordia Divina no outro". Terminados os debates o presidente declarou que os srs. ministros se iam recolher em sessão secreta para o "veredictum". A's 3 e 40 abriu-se de novo a sessão, lendo o secretario a condemnação de D. Vital a 4 annos de prisão com trabalho grau medio do art. 96 do Codigo Criminal, pena essa que foi commutada pelo Imperador a prisão simples. D. Vital foi recolhido á Fortaleza de S. João onde esteve um anno e 7 mezes até que a 17 de Setembro de 1875, foi amnistiado pelo ministerio presidido pelo Duque de Caxias.

Antes disso porém, em 1873, logo no inicio da questão o governo enviou a Roma no caracter de Plenipotenciario o barão de Penedo, afim de expôr o caso á Santa Sé. Respondeu o secretario de Pio IX dizendo que o Papa "estava disposto a empregar os meios que em sua alta sabedoria e paternal benevolencia julgasse apropriados para pôr termo ao deploravel conflicto".

Mau grado isso o cardeal Antonelli dirigiu a D. Vital uma carta que começava com a phrase "Gesta tua non laudantur..."

Estava em meio o processo de D. Vital quando o bispo do Pará, d. Antonio de Macedo Costa, procede "mutatis mutandis" do mesmo modo com os maçons e irmandades paraenses. As irmandades recorreram á Justiça, o Bispo não quiz attender ás ordens do governo, de sorte que foi tambem preso a 28 de Agosto de 1873. Uma vez no Rio de Janeiro foi recolhido ao Arsenal de Marinha. Ao ser-lhe apresentada a copia do libello para offerecer contestação, escreveu: "Senhor! Nada mais me resta fazer senão appellar para a justiça de Deus". A 24 de Junho de 1874 respondeu a julgamento, sendo defendido pelo conselheiro Zacharias e pelo conselheiro Ferreira Vianna, que assim terminou o seu discurso: "Em vós, Senhor (dirige-se ao Imperador), deve fulgurar sobre as gemmas de vossa corôa o poder com que sabeis dominar as paixões que, mais uma vez, exigem o sacrificio do innocente. Quantas bençãos não cahirião sobre vós se, illuminado pela Justiça, permittisseis que celebrassemos com transportes de alegria e jubilo a festa santa da libertação do heroico Bispo do Grão Pará. Restitui, Senhor, a cabeça ao corpo; o pastor ás ovelhas; o mestre aos discipulos; aos orphãos pobres, que choram sua ausencia e seu captiveiro, o benfeitor infatigavel; o grande sacerdote aos sacerdotes; e a lampada ao sanctuario". Ao terminar o discurso muita gente atirou flores sobre d. Antonio e beijou-lhe o annel.

Reunido o Tribunal em sessão secreta, meia hora depois é lida pelo secretário a condemnação do Bispo do Pará a 4 annos de prisão, sendo recolhido á Fortaleza da Ilha das Cobras.

Como succedeu a D. Vital foi tambem amnistiado na data acima referida.

D. Vital voltou á sua diocese a 4 de Novembro de 1876, sendo recebido com festas que chegaram ao delirio. A 25 de Abril de 1877 foi para a Europa fallecendo em Paris a 5 de Julho de 1878, no convento dos Capuchinhos, de uma laryngite.

D. Antonio, depois de amnistiado, voltou tambem de novo ao Pará, ao seio de seus diocesanos que tanto o estimavam. Era um homem de grande saber e orador de arrebatar as multidões. Do Pará passou para a Bahia, sua terra natal, na qualidade de arcebispo, fallecendo em Barbacena a 21 de Março de 1891.

Hermeto Lima

A MODA

Os babados, que se pensava não ficariam muito tempo na moda, continuam no emtanto a ser empregados, plissados, lisos, como se sobrepondo com graça para formarem desenhos que guarnecem um vestido, sem no emtanto fazerem com que elle perca a sua linha.

São tambem muito usadas as palas nas saias, sendo então a fazenda muito franzida ou plissada, pregada nesta pala *en forme*.

Os tailleurs e vestidos de lã em geral têm como guarnição apenas posspontos ou então galões.

Nos vestidos da noite vê-se muito esta incongruencia: serem as saias mais curtas na frente que atrás. Estes vestidos são terminados com muita graça em ruches de fitas, sobretudo os vestidos para a dansa, porque têm um aspecto muito interessante quando estão em movimento.

O azul marinha tende a dominar a moda, parecendo que nos está preservando do preto que constava voltaria de novo.

E' portanto de tecido azul marinha que devem ser escolhidos os manteaux, que vão cobrir nos poucos dias de verdadeiro inverno que aqui temos os vestidos de tecido leve. Se estes não forem forrados terão a grande vantagem de dizer bem com quasi todos os vestidos.

Tanto para terminar os vestidos como os *manteaux* são usados os broches de

Jornal das Familias

MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR, RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

ULTIMOS MODELOS

1 — Saia plissada de kasha cinzento claro, bluza de crepe de Chine cinzento muito claro com rosas côr de rosa. O manteau de kasha do mesmo tom da saia. Um bouquet de rosas guarnece a golla do manteau e outro o chapéu de feltro tambem cinzento. 2 — Vestido de foulard beige claro com pintas azul marinha, foulard azul marinha com pintas beige serve de guarnição. 3 — Vestido de crepe de Chine branco com pintas vermelhas, a saia é formada por tres babados sobrepostos plissados e terminados por uma fita vermelha a mesma fita guarnece o corpo. O manteau de kasha vermelho escuro é forrado com o mesmo tecido do vestido. 4 — Vestido de crêpe de Chine branco com desenhos pretos, pala e outras guarnições de crêpe de Chine preto. 5 — Vestido de foulard branco com desenhos verdes e pretos, guarnição branco e preto.

A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE. CLARA OU MORENA

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada estraga-se facilmente muito cedo, porque é muito fina e delicada, diz Lina Cavalieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale a rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

metal ou de galalithe, e para a noite os de strass.

O crêpe de Chine, o *foulard*, o tussah, o tchantoung, o voile de lã, todos esses tecidos são guarnecidos com desenhos os mais variados e mais differentes, desde as pintas, as meias luas, os dados, os anneis ás petalas de rosas, de papoulas, das flores as mais delicadas e discretas, pequeninas, cobrindo quasi todo o fundo, ou formando guirlandas, bouquets, barras em listas ou em quadrados.

Os feitios *flous* são os indicados para estes vestidos, com muitos effeitos de franzidos de casa de marimbondo, que lhes dão graça sem que no emtanto os tornem pesados.

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho de lã branca bordado com seda vermelha, cinto de pellica vermelha. 2 — Tailleur de kasha côr de rosa, as girafas são bordadas com seda azul marinha. 3 — Calcinha de sarja azul marinha, bluza de seda vermelha; o bordado é feito com seda azul marinha. 4 — Saia e barra da bluza de crêpe marocain roxo; a bluza no mesmo tecido côr de rosa claro bordado com seda roxa.

Conselhos sociaes

A VERDADEIRA MULHER FORTE

A mulher forte é a perola sem preço cuja conquista vale mais que todos os thesouros. Mas muitas daquellas que reivindicam este titulo e se gabam de possuir a força não teem senão a apparencia. Ellas usam de uma especie de truc, como fazem os japonezes para obter perolas. Introduzem nas ostras um minusculo corpo extranho que faz crear uma perola; mas esta perola japoneza está longe de ter o mesmo preço que tem a verdadeira. Por analogia, a força não é muitas vezes senão fraqueza.

Essas mulheres que querem passar por fortes affectam achar todos os deveres faceis; enfrentam audaciosamente as tempestades, reclamam a igualdade total, capazes de todas as audacias não teem medo nem das coisas hostis nem dos homens mal intencionados; decidem rapidamente e falam sempre alto, procedem depressa e não se embaraçam pelas contingencias.

Tanta presumpção conduz ao abismo; as mulheres modernas negam que o abismo exista e voluntariamente se arriscam no caminho escorregadiço.

A mulher verdadeiramente forte sente que é fraca e procura o meio adequado para realizar a sua vida de mulher, o seu dever de mulher: pôr em si mesmo a unidade moral, afim de estabelecel-a em seguida na familia onde é rainha e de contribuir assim para a unidade social. A esperança é o principio da sua força indefectivel, a esperança de attingir o fim da sua existencia, porque ella sabe que, na vida bem vivida em accordo normal com o dever, está a felicidade suprema, apezar dos soffrimentos multiplices e diversos, levados pela correnteza que nos carrega. A esperança não nos falta nunca; somos nós que faltamos á esperança, porque queremos viver muito depressa. A mulher forte é portanto uma mulher meiga, paciente, que espera e não se contenta com os prazeres ficticios e as ambições mesquinhas.

Ella não toma por divisa "Curta e boa", que é a antithese da felicidade. Curta e boa é a formula dos egoistas que se recusam a perseverar.

Para mais tarde, para os longos annos da vida, (a mocidade passa tão rapidamente), que restará para essas que não souberam fazer-se respeitar? A desconsideração daquelles mesmos que dellas se aproveitaram e a propria falta de estima.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

O REGIME VEGETARIANO

Comprehende-se como regime vegetariano um regime que não comporta senão a absorpção de alimentos de origem vegetal, não contendo albuminas animaes, taes como as que conteem os ovos, o leite e a carne.

Com este regime o vegetariano adulto e são tem de consumir grande quantidade de fructas para conseguir a quantidade de vitaminas que necessita, porque as que conteem os vegetaes ficam destruidas

ARTISTAS PRECOCES

Adda Luiza e Ney, galantes filhinhos do sr. Luiz Duarte Teixeira.

com o cozimento. O vegetarismo tem, como tudo em geral, seus defeitos e qualidades.

Primeiro falaremos nas suas qualidades: o vegetarismo convem á força muscular, sobretudo para o esforço continuo, o esforço que tem de ter duração. A resistencia physica dos Chinezes, que são vegetarianos, é proverbial. Mas é tambem verdade que elles bebem muito chá, excitante dos nervos. No ponto de vista saude, incontestavelmente o vegetarismo comporta um minimo de toxiquidade, poupando assim o figado, os rins e por conseguinte o coração. Deverá portanto ser recommendado a todos aquelles cuja vida é sedentaria, quer dizer áquelles em que a eliminação é muitas vezes insufficiente. Moralmente, tem effeitos já conhecidos, sua acção repercute sobre o psychismo. Os vegetarianos são calmos, contemplativos; suas paixões são muito menos violentas, apreciam a paz e a tranquilidade. E augmenta a longevidade. A prova disto está nas ordens religiosas vegetarianas onde a porcentagem de velhos é enorme.

Mas ha o reverso da medalha. Se a longevidade é maior, a velhice no entanto é mais precoce. Isto vem naturalmente da falta dos excitantes do systema nervoso. Alem disto, se o vegetarismo é possivel para os habitantes dos paizes quentes, é completamente absurdo para os dos climas frios, onde os gastos de energia são enormes devido ao clima.

Emfim, o vegetarismo não deve ser considerado

como a alimentação normal do homem. Somos carnivoros, basta o exame de nosso systema dentario para proval-o, ou antes somos omnivoros. Nosso tubo digestivo foi feito para digerir todos os alimentos, carnes e vegetaes.

Devemos pois concluir que a sensatez nos indica, se já tivermos idade ou qualquer lesão nos rins, figado ou no coração, abster-nos de comer carne assim como todos os alimentos de difficil eliminação; mas no caso de tratar-se de pessoas com saude devemos comer igualmente carnes como legumes, mas não esquecendo os exercicios. A formula da alimentação humana é sempre bôa quando ha relação entre a absorpção e a eliminação.

MENU

SOPA DE CRÊME DE FARINHA DE ARROZ

TOMATADA DE BACALHAU

XUXUS RECHEIADOS

ARROZ

CARNE DE PANELLA

SALADA DE ALFACE

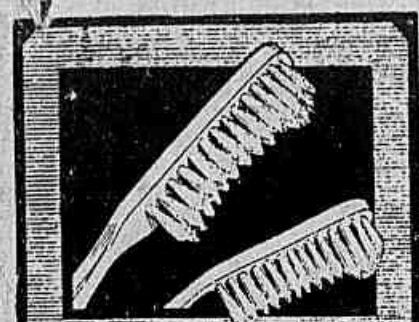
BOLINHOS DE MAMÃO

CREME DE FARINHA DE ARROZ

Faz-se um bom caldo de carne ou de gallinha e depois de coado engrossa-se com farinha de arroz, que se desmanchou antes em um pouco de caldo frio ou numa chicara de leite. Na hora de servir junta-se quatro gemmas de ovos para cada dois litros de caldo e meia colher de manteiga. Serve-se com torradinhas fritas na manteiga.

TOMATADA DE BACALHAU

Depois de ter estado o bacalhau de môlho muitas

Não se discute com a vida, supporta-se. — J. DE LA BRETE.

horas em agua fria, dá-se uma fervura; tira-se então todas as espinhas e pelles e corta-se em pedaços; cortam-se tambem em pedaços algumas batatas, já um pouco cozidas. Tiram-se as sementes de alguns pimentões, assim como de uma boa porção de tomates, que tambem são picados em pedaços pequenos. Cortam-se em rodellas finas tres cebolas.

Arruma-se numa panella: primeiro uma camada de manteiga, sobre esta uma de tomates; a seguinte é de rodellas de cebola, depois uma de bacalhau, por cima a de pimentões e a ultima de batatas, e assim vae-se arrumando até acabarem os ingredientes todos. Despeja-se por cima um pouco de manteiga derretida. Tampa-se a panella, que vae ao fogo depois de juntar-se um copo de agua quente; logo que ferver põe-se a panella em fogo brando para cozinhar muito lentamente sempre com a panella bem tampada.

XUXU'S RECHEIADOS

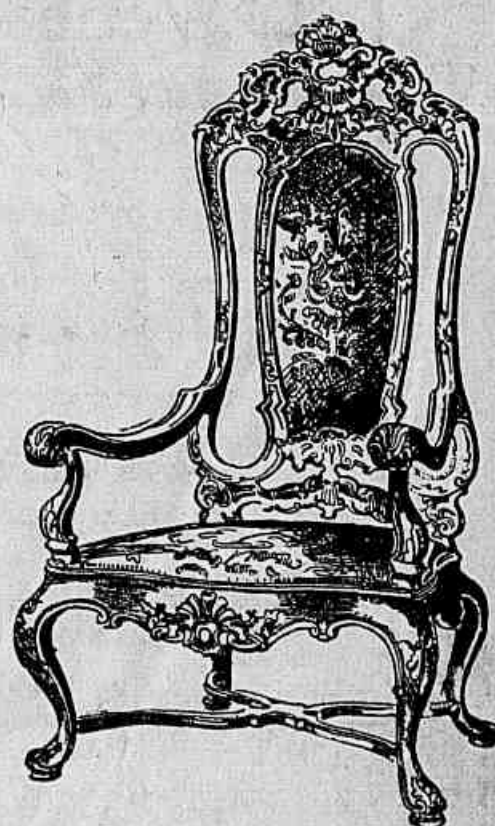
Escolhem-se xùxùs grandes mas que tenham a côr bem verde. Depois de descascados são aferventados em agua com uma pitada de bicarbonato. Depois são cortados no sentido do comprimento, mas sendo a parte que vae formar a tampa mais fina. Tira-se o miolo e recheiam-se com o seguinte picadinho: refoga-se em um pouco de manteiga cebola cortada em rodellas e alguns tomates dos quaes se tirou as sementes; junta-se depois carne de vacca bem passada na machina juntamente com duas ou tres fatias de presunto ou, na falta deste, com um pouco de linguiça; molha-se com um pouco de caldo de carne e engrossa-se com um pouco de maizena; enche-se os xùxùs e depois segura-se a parte de cima com dois palitos.

Arrumam-se os xùxùs num prato que vá ao forno, rega-se com manteiga derretida, polvilha-se com farinha de rosca e com um pouco de queijo ralado, e vae ao forno para tostar.

CARNE DE PANELLA

Deve-se escolher de preferencia o pedaço do lagarto. Lardeia-se com tiras de toucinho, faz-se um môlho com vinho branco, sal, pimenta, rodellas de cebola e cheiros, môlha-se bem a carne neste tempero e deixa-se nelle umas tres ou quatro horas. Arruma-se no fundo de uma panella grande umas fatias de toucinho e sobre ellas colloca-se a carne e molha-se com vinho branco. Tampa-se a panella e cozinha-se em fogo brando; de vez em quando vira-se a carne e junta-se mais vinho se fôr necessario.

BOLINHOS DE MAMÃO

Faz-se uma calda com meio kilo de assucar e junta-se-lhe um mamão

grande descascado do qual se tirou todas as sementes. Quando o mamão estiver cozido tira-se da calda e é passado por uma peneira fina. Juntam-se á massa do mamão duas colheres de farinha de trigo, duas colheres de manteiga; mexe-se um pouco, juntando depois a calda que deve estar em ponto de fio, mas não quente, e por ultimo seis ovos, um a um, sendo quatro inteiros e duas gemmas. Mistura-se tudo muito bem e põe-se em forminhas untadas com manteiga. Vae a assar em forno regular. Para tirar das forminhas é preciso deixar esfriar.

Preceitos de hygiene

A POEIRA

A poeira está em toda parte; rodeia-nos, ameaçando a nossa vida. Com effeito, é ella o vehiculo commum destes microbios, a quem devemos tantas doenças. Devemos ver nella o nosso maior inimigo.

Não vamos fazer aqui a analyse chimica da poeira; mas é preciso que aquelles que ainda não sabem fiquem bem convencidos de que cada um dos seus grãos, de suas particulas, quasi invisiveis, contêm milhões de microbios. Pensando um pouco nisto é impossivel que não se fique impressionado. Respira-se, engole-se a poeira e com ella introduz-se no nosso organismo os germens da grippe, do sarampo e de outras infecções!

Mas o maior perigo é a tuberculose. O mecanismo do transporte, do contagio é simples. Um tuberculoso tosse e escarra. O escarro que contem bacillos secca e torna-se poeira. O bacillo da tuberculose infelizmente tem a vida dura, o bacillo de Koch é dotado de uma resistencia vital formidavel, fica vivo, esperando sua hora, espreitando o meio favoravel onde elle poderá tomar uma nova virulencia.

O grande perigo é sobretudo para as creanças, porque a tuberculose não é tanto de receiar para o adulto indemne de qualquer lesão tuberculosa anterior. O adulto defende-se de uma maneira efficaz contra o bacillo de Koch, e está pouco mais ou menos admittido agora que o apparecimento da tuberculose na pessoa que já passou a idade da infancia não é mais que o acordar de uma lesão antiga contratada nos primeiros annos da vida. Mas a grande victima da poeira

é a creança. Nos primeiros mezes da vida o organismo da creancinha está particularmente apto a contrahir a tuberculose. Não pensem que esta terrivel doença vae provocar immediatatamente reacções visiveis! Nada disso! Muitas vezes o bacillo engulido ou respirado vae se metter dentro de uma glandula; e lá fica adormecido até que um dia, ás vezes só muito mais tarde, quando sob uma influencia qualquer elle acordar, começa o seu funesto trabalho.

Por ahi vemos toda a importancia que ha em supprimir toda a poeira das nossas casas. Muitas donas de casa dirão: "mas se não tenho tuberculoso em minha casa!". Sabe-se lá nunca! Basta pensar na qualidade de gente que todos os dias entra em nossa casa, desde os fornecedores até ás nossas visitas. E depois são tão poucos os que sabem exactamente quem foram os outros occupantes da casa em que moram! Por esta razão receiem a poeira que esvoaça em volta dos bercinhos: della depende a saude da creança, e ás vezes a sua vida.

Até ha pouco tempo o meio mais efficaz para tirar a poeira dos aposentos era passar o panno molhado, porque a vassoura e os espanadores só a fazem mudar de logar. Agora, com os novos chupadores de poeira, está resolvido o problema. Então para as cortinas e tapetes é elle o ideal, podendo-se graças a elle viver-se em aposentos completamente livres dessa grande inimiga da nossa saude: a poeira.

PENSAMENTO

Um bom livro é quasi uma coisa sagrada.

MILTON.

Conservando a mocidade e a belleza

Sempre existiu em todo o mundo a preoccupação dominante de fazer fortuna rapida e de conservar a mocidade pelo maior numero de annos possivel. Para este ultimo caso não teem faltado idéas e conselhos. Entretanto a conservação da mocidade, como a da belleza, depende, em these, de uma unica coisa: de força de vontade. No dia em que se conseguir implantar a força de vontade, como se implantam leis que são respeitadas, estará resolvido o grande problema que preoccupou alchimistas e charlatães de outras eras, como tem preoccupado Voronoff e Steinach, e seus adeptos. Essa força de vontade é indispensavel para se viver dentro das normas protectoras do nosso organismo, dentre as quaes saber poupal-o, nutril-o e revigoral-o. Um ponto já está resolvido e não requer esforço: é o de supprir o organismo de phosphoro e calcio com o uso da gostosa «Candiolina Bayer». Sem phosphoro e sem calcio não ha saude, e sem saude não ha mocidade nem belleza.

O caminho da virtude, por mais penoso que possa parecer, é no emtanto o unico que conduz á felicidade.

B. DELESSERT.

VARIEDADES

JOIA NA MODA

Identidade — Uma joia faz furor actualmente e mostra bem o individualismo de nosso espirito.

O ultimo chic aconselha uma pequena placa de ouro ou de prata, onde se manda gravar a identidade completa, nome proprio e de familia.

As primeiras placas de identidade que appareceram imitavam a authentica ficha metallica usada pelos soldados no tempo da guerra.

As mulheres adoptaram-na. Mas eram usadas como pulseiras.

A nova placa individual é usada como broche pelas senhoras e como botoeira pelos homens.

A razão desta moda não se sabe exactamente qual é. Dizem que é para ajudar as pessoas da sociedade a reconhecerem-se e a ficarem sabendo a quem foram apresentadas.

Isto é exacto, nada sendo mais confuso e atrapalhado que uma apresentação. Cumprimenta-se sorrindo, mas não se ouviu senão umas syllabas informes e diz-se um — «encantado de o conhecer», sem saber-se exactamente com quem se está falando. De agora em diante isto não acontecerá mais: uma olhadela para a medalha, e sabe-se quem é a pessoa que nos foi apresentada.

Alguns joalheiros de Paris já estão transformando esta simples placa que veiu da Inglaterra numa joia mais trabalhada e mais interessante.

PENSAMENTO

Uma grande alma está acima da injuria, da injustiça, do soffrimento, da caçoada, e seria invulneravel se ella não soffresse pela compaixão.

LA BRUYERE.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Julia Mendes — Para amaciar a pelle e evitar a aspereza causada pelo frio aconselho o uso da *Loção de Embellezar a Pelle*, que deve adoptar como fixativo do pó de arroz. Para extinguir a mancha do rosto lave o rosto de manhã e á noite com uma infusão de *Pó de Massagem* e farinha de arroz em partes eguaes a que se deve addicionar uma colher de chá de *Loção de Cravos*.

Durante o dia, de 3 em 3 horas, humedeça o rosto com a *Loção de Embellezar a Pelle*, juntando-lhe agua oxygenada em partes eguaes, que serve de fixativo do *Pó de Arroz Hygienico*.

Ao deitar-se applique a *Pomada dos Cravos* sobre as manchas que gradualmente se extinguirão. Para combater a prisão de ventre recommendo-lhe o preparado *Feen-a-mint*. São pastilhas de agradavel sabor de hortelã pimenta.

Mme. Dias (Bello Horizonte) — Sendo a sua pelle oleosa deve usar como fixativo do pó de arroz a *Loção Adstringente* ou *Crême Neve*: ambos clareiam e conservam a mocidade e a frescura da pelle.

Maria Elisa (S. Paulo) — A *Loção dos Cravos* limpa a pelle das impurezas que se accumulam nos seus milhares de poros.

Gabriella — Recommendo-lhe o sabonete *Sylkale*: possue um perfume activo, delicado e penetrante; clareia e limpa a pelle.

Mme. O. L. M. — Para ter uma boa pelle é indispensavel evitar o uso do pó de arroz impuro, causador de muitas doenças cutaneas. Deve adoptar meu *Pó de Arroz Hygienico*.

Mme. Guedes — Estimaria poder examinar a sua pelle para melhor a aconselhar. Adopte a *Loção de Embellezar a Pelle* como fixativo do pó de arroz. Ao deitar-se applique a *Pomada dos Cravos*. Aconselho ainda o uso do meu sabonete *Sylkale*. Faço votos pelo seu completo restabelecimento.

R. C. L. — Os seus cabellos são fracos? Para que usa na lavagem da cabeça um preparado tão pouco agradavel que tem por base o alcatrão? Lave a cabeça com *Shampoo-Pó* e experimente o *Tonico n. 9*. A caspa e a queda cessarão depressa.

Angela — Experimente o *Crême de Massagem*, untando com elle uma ou duas vezes por semana as unhas. Alguns preparados usados para colorir e polir as unhas conteem ingredientes cuja acção forte é similhante á do chloreto na lavagem da roupa. Use sempre o meu preparado *Brilho das Unhas*: as manchas brancas depressa desappareceerão.

Margarida — Não deve dormir com o rosto untado de *Crême de Massagem*.

Este deve ser removido depois da massagem. A' sua pergunta se costumo destruir todas as cartas respondo que não destruirei a sua. Guardal-a-hei como recordação de affecto.

Lygia — Banirá para sempre as flôres brancas causadores das crises nervosas com banhos de assento em agua bem quente a que juntará uma colher de *Feminal*.

Mme. V. — Adquirirá dentes fortes usando diariamente meu *Elixir Radio-Activo*.

Mme. Assis — As mãos bem tratadas mostram culto do bello. Os mesmos cuidados que se costuma ter com o rosto devem igualmente ter-se com as mãos. E' um prazer apertar uma mão bem tratada. Leia a pags. 7 e 8 do meu prospecto, encontrará explicado o *Tratamento Hygienico da Pelle*.

Mlle. C. M. — Hoje só tem uma pelle feia quem não quer esforçar-se por tornal-a bonita.

SELDA POTOCKA.

Consultorio Odontologico

Felicia Antunes (Minas Geraes) — Não deve mandar remover o trabalho.

Gonçalves Vianna (Pernambuco). — Um comprimido de Cafiaspirina de 3 em 3 horas.

C. V. U. W. (Minas Geraes) — Suspenda temporariamente as injecções mercuriaes e faça uso internamente, de 4 em 4 horas, de Chlorato de potassio 3,0; Agua distillada, 200,0; Xarope simples, 100,0.

Uma colher de sopa.

Narciso Vasconcellos — (Pernambuco) — Pincelle as gengivas com:

Tintura de iodo recente 10,0; Menthol, Camphora, ãã 0, 20; Estovaina, 0,10.

Colombina (Rio?) — Massagens gengivaes 2 vezes por semana.

A casa Hermanny vende uns dedos de borracha proprios para essas massagens. Uma vez por semana embrocações em toda a gengiva com tintura de iodo.

E. A. (S. Paulo) — Use o leite de magnesia para lavar a bocca antes de deitar-se. Esse medicamento deverá ser usado por muito tempo.

Gonçalves de Albuquerque (Rio Grande do Sul) — Uso externo:

Folhas de coca, 2,0; Chlorhydrato de cocaina, 0,10; Mel rosado, 20,0; Agua fervendo, 200,0.

Gargarejos de hora em hora.

Rita de Miranda (Minas Geraes) — Carbonato de calcio, Pó de iris, ãã 48,0; Sabão branco, Borax pulverisado, ãã 12,0; Glycerina, q. s. para uma pasta mólle

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.º andar. — Telephone 1838 Central. — Rio de Janeiro.*

*

Emquanto não se souber utilisar convenientemente as faculdades intellectuaes da mocidade, a humanidade progredirá muito lentamente.

FRANKLIN.